

Revista Ave Maria

Ano 124 | Fevereiro 2023



CF 2023 Fraternidade e fome: um desafio para todos

REPORTAGEM
Resgatados para
o resgate

SANTIDADE
Bakhita: negra, mulher,
escrava e santa

CONSULTÓRIO CATÓLICO
O que significam as palavras
kerigma, kairós e kirie eléison?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
no WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



INÍCIO DA CAMINHADA QUARESMA

Neste mês – no dia 22, com as Cinzas – começa nossa preparação para a Páscoa de Jesus. “Páscoa” é o nome da festa judaica que comemora a passagem dos judeus da escravidão do Egito para a Terra Prometida. Quando se usa a expressão “Páscoa de Jesus”, entende-se sua passagem da escravidão da morte para a vida.

Os primeiros cristãos celebravam a Páscoa no domingo, como nós. Era tal a importância que davam à Solenidade da Páscoa de Jesus que passaram a preparar-se para ela quarenta dias antes. E o que faremos nós a fim de prepararmos-nos convenientemente para a Solenidade da Páscoa?

Durante quarenta dias, cuidaremos também da passagem de nossa vida espiritual, talvez relaxada e sem sentido, para outra, fervorosa no seguimento de Jesus. Tal empreitada exigirá de nós, antes de tudo, muita *oração*.

Diante do nosso Bom Mestre, que tudo sabe e que nos conhece a fundo, examinemos nossa consciência.

Depois, devemos dar *esmola*, o que não é apenas ajudar os pobres com dinheiro, mas lutar contra o egoísmo de satisfazer nossos próprios caprichos e não olhar para os irmãos, como se pode refletir na primeira tentação de Jesus.

Por fim, devemos praticar o *jejum*, que não consiste apenas em não comer, mas sim em ajudarmos quem precisa. A segunda tentação do Mestre foi a de ele escolher entre querer dominar os outros ou servi-los.

Por fim, sua terceira tentação foi a de perder a fé em seu Pai e exigir uma prova de que ele haveria de cumprir sua Palavra, conforme lhe tinha prometido.

As tentações de Jesus são também as nossas, e esta última se abate com mais frequência sobre nós quando somos provados pela dor. Jesus nos preveniu de que não ficaríamos isentos de problemas e de sofrimentos, mas nos prometeu sua força e sua presença ao nosso lado.

Como nós, Jesus foi tentado a vida inteira, porém, com uma diferença: ele jamais se deixou levar ao pecado por nenhuma tentação. ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DE LOURDES

A devoção a Nossa Senhora de Lourdes é muito popular no Brasil. Em 1858, por 18 vezes, Nossa Senhora apareceu a Bernadette de Soubirous, revelando-se como a Imaculada Conceição. Em uma dessas aparições, a Virgem pediu que Bernadette bebesse água e se lavasse na fonte, onde apenas existia terra árida. Obediente, a moça começou a cavar a terra seca com as mãos, até que água começasse a brotar no rochedo.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 NEEMIAS, O CONFORTO DE DEUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA ESCOLÁSTICA

MÚSICA SACRA

14 CANTAR COM GRATIDÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O BATISMO DO SENHOR

SANTIDADE

18 BAKHITA: NEGRA, MULHER, ESCRAVA E SANTA

REMISSÃO

20 PERDOADOS PARA PERDOAR

PASSAGEM

22 TU ÉS PÓ E AO PÓ HÁS DE VOLTAR!

LANÇAMENTO

24 COMO PENSAR A CATEQUESE A PARTIR DA FAMÍLIA

REPORTAGEM

26 RESGATADOS PARA O RESGATE

31 LITURGIA DA PALAVRA

CRÔNICA

36 ENCONTROS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO DOS SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ E URUAÇU, EM NATAL (RN)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 MÃOS ESTENDIDAS PARA ACOLHER E EVANGELIZAR

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 O QUE SIGNIFICAM AS PALAVRAS KERIGMA, KAIRÓS E KIRIE ELÉISON?

ESPIRITUALIDADE

52 O DESAFIO DE UMA VIDA COM SENTIDO: SOMOS SE AMAMOS

MODELO

54 MINHA PARÓQUIA, MINHA CASA!

JUVENTUDE

56 RETIRO DE CARNAVAL: UMA OPORTUNIDADE DE "SUBIR A MONTANHA"

SAÚDE

58 ALZHEIMER: CUIDADOS, SINTOMAS E TRATAMENTO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 EVANGELIZAR: DOS PAIS AOS FILHOS

VIVA MELHOR

62 BEBIDAS ALCOÓLICAS: USO EM EXCESSO É SINÔNIMO DE PROBLEMAS

EVANGELIZAÇÃO

64 OLHOS PARA O ALTO: DEUS SONHA COM A SANTIDADE PARA NÓS

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fábio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Montagem / CNBB

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA GUIA

◆ Pe. Brás Lorenzetti ◆

São muitas as comemorações e títulos de Nossa Senhora todos os meses. Assim, na linguagem do povo, com títulos diversos, Maria é homenageada. Em nossa coluna, “Maria na devoção popular”, queremos destacar títulos que guardam referência a alguma situação que vivemos.

Para começar, e como ainda estamos no segundo mês do ano, escolhemos o título de Nossa Senhora da Guia, um entre tantos dados pelo povo como sinal de reconhecimento e carinho. Uma imensidão de diferentes profissionais encontra nela a inspiração para suas vidas.

A origem da devoção a Nossa Senhora da Guia, aqui no Brasil, deve-se a certo capitão Theodózio Rodrigues Faria, que fundou, em 1745, em Salvador (BA), uma irmandade de devotos leigos com o objetivo de incentivar a devoção à santa e promover a evangelização e a catequese. Hoje a devoção está espalhada por vários Estados brasileiros

A imagem de Nossa Senhora da Guia é representada segurando num dos braços o Menino Jesus, indicando que é para Jesus que Maria nos encaminha, e na outra mão segura uma estrela, representando a Estrela de Belém, que guiou os magos até o Jesus e o ideal que guia todas as pessoas a Deus. Assim, Maria cumpre seu papel de exemplo e orientadora do povo de Deus.

O título de Nossa Senhora da Guia nos ajuda a ver nela a mãe que orienta nossos passos pelos caminhos da vida. Quando passamos por alguma dificuldade, espelhamo-nos na sua fidelidade; quando o orgulho quer tomar conta das nossas vidas, pensamos na sua humildade; quando o desânimo quer nos abater, olhamos para a determinação de Maria e nos sentimos fortalecidos para continuar a caminhada.

Que Nossa Senhora da Guia interceda, junto ao seu filho, Jesus, por todos e em todas as nossas necessidades e nos ajude a escolher sempre o melhor caminho para Deus. ●



Imagem: Nossa Senhora da Guia na igreja em Guimarães, Portugal / Wikipédia

ORAÇÃO

Maria, vós conheceis todas as nossas necessidades, mágoas, tristezas, misérias e esperanças. Interessavos por cada um de vossos filhos, rogai por cada um com tanto ardor como se não tivésseis outro. A corte celestial perpetuamente canta vossos louvores, ó rainha dos anjos e dos santos, soberana, clemente. Sois misericordiosa e o refúgio dos pecadores. Por isso, venho contrito pedir vossa intercessão junto ao vosso filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, perdão para os meus pecados e a graça de evitar os maus caminhos que levam à perdição. Suplico-vos, Senhora, vosso auxílio na existência, vossa proteção em minhas atividades, vosso amparo nos meus negócios, o favor de me abrir os olhos e a inteligência a fim de que eu compreenda onde está a minha salvação e quais os recursos dos quais devo me servir para não ser malsucedido. Afastai de mim os inimigos, os desonestos, os homens sem fé e sem caridade. Concedei-me boa disposição de alma e de corpo para que eu possa dirigir meus interesses, a fim de que jamais recuse um auxílio aos que necessitam de pão e de socorro material ou espiritual. Dai-me paciência, perseverança e destemor diante dos obstáculos. Dai-me, Senhora da Guia, vosso amparo. Mãe imaculada, rogai por nós. Mãe admirável, rogai por nós. Amém.

O CARNAVAL E A QUARESMA E SEUS SIGNIFICADOS PARA O CRISTÃO

Fevereiro é o mês em que celebramos duas datas bem significativas para o povo brasileiro e para aqueles que professam a fé católica: o carnaval e a Quaresma. Muitos, ao se referirem ao carnaval, acreditam que é uma festa que conduz qualquer um a celebrar e, indo mais adentro, a pecar. Sabemos que esse feriado encerra-se na Quarta-feira de Cinzas, que marca o início da Quaresma, tempo litúrgico que é voltado para o perdão e para a mortificação por tudo que se fez contrário aos planos de Deus no carnaval, isso *popularmente*.

Na realidade, a palavra “carnaval” vem do latim “*carne vale*”, ou seja, “adeus carne”, ou, no mais conhecido dos significados, “a despedida da carne”. Esse significado está conectado à ideia de que na Quaresma não se deve comer carne, por isso, uns aproveitam a data para fazê-lo, enquanto outros seguem suas vidas tranquilamente. Lembremos daquela ideia dos filmes quando o noivo e a noiva fazem suas despedidas de solteiro antes do casamento, quando saem com os amigos, bebem sem pensar no dia de amanhã. É mais ou menos a mesma ideia, já que em ambos os casos terão de aderir a um novo estilo de vida, privando-se dos hábitos que antes lhes era comum. Quando falamos do tempo litúrgico da Quaresma,

nós nos lembramos logo das abstinências; para os que frequentam a igreja nesse período, a cor roxa da liturgia, e por aí vai. Como sabemos, esse tempo tem início com a Quarta-feira de Cinzas e as celebrações são cheias de exortações de perdão, revisão de vida e conversão. A palavra “Quaresma” provém do latim “*quadragesima*”, que significa “quarenta dias”, preparando-nos para a Páscoa do Senhor, a maior das celebrações para o cristão católico. É um tempo de penitência, jejum e oração e esses três itens são considerados pela Igreja como “remédios contra os pecados”.

Para concluir e respondendo à ideia de que essas duas “datas” estão interligadas, quando se pensa uma como a festa da despedida e a outra como tempo de pedir perdão por aquilo que se fez nos dias anteriores, queremos enfatizar seu caráter celebrativo (carnaval) sem que isso nos faça perder quem de fato somos, filhos e seguidores de Cristo, enquanto a outra data (Quaresma) nos conduz para mais perto de Deus, aceitando quem somos e diminuindo nossas fraquezas com *penitência, jejum e oração*.

Desejamos a vocês, caros leitores, que a leitura desta edição seja eficaz no seu encontro diário com Cristo. ●

Fonte: Da Redação



Imagem: Pixel-Shot / Adobe Stock



INTENÇÕES DE ORAÇÃO



“Pela recuperação do meu pai, que luta contra um câncer no intestino, para que Deus o abençoe e esteja com ele neste momento difícil.”

(Carla Maria da Mata)

“Pela alma de minha mãezinha que foi para junto de Deus neste último ano.”

(Bruno Almeida)

“Por todos os que precisam de ajuda para deixar os vícios que têm matado muitos.”

(Carlos Arildo Braga)

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Fevereiro, 2023 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



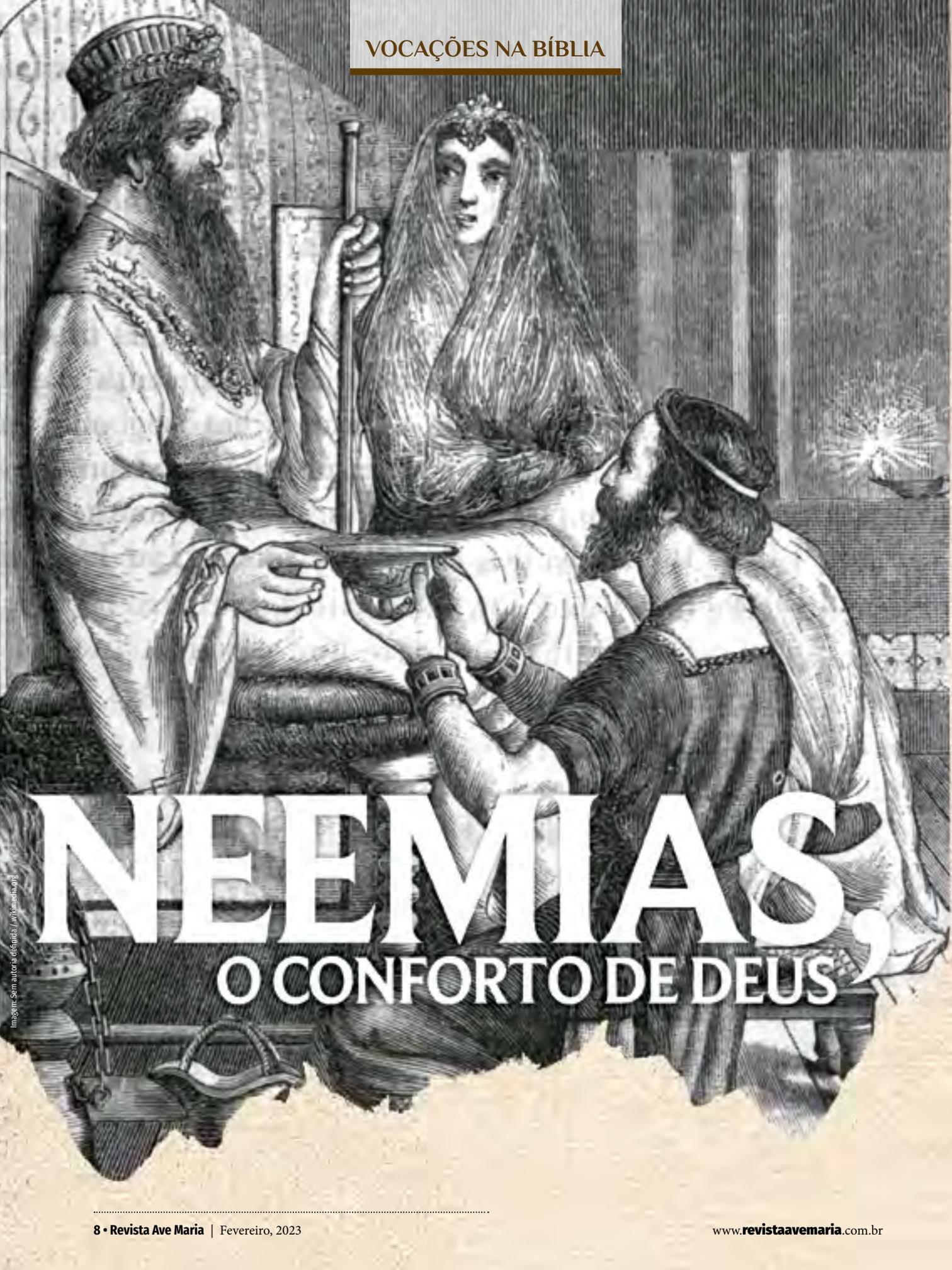
16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.



EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:



NEEMIAS,

O CONFORTO DE DEUS

CNBB REBATE INICIATIVA DE FLEXIBILIZAÇÃO AO ABORTO NO BRASIL

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota na qual manifesta reprovção a toda e qualquer iniciativa que sinaliza para a flexibilização do aborto, a exemplo das últimas medidas do Ministério da Saúde, constantes da Portaria GM/MS de número 13, publicada no último dia 13 de janeiro.

A portaria permitiu a revogação de outra portaria que determina a comunicação do aborto por estupro às autoridades policiais. A nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pede esclarecimento do governo federal, considerando que a defesa do nascituro foi compromisso assumido em campanha, e também sobre a desvinculação do Brasil com o Convenção de Genebra.

No documento, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil reitera que “A hora pede sensatez e equilíbrio para a efetiva busca da paz e reforça que é preciso lembrar que qualquer atentado contra a vida é também uma agressão ao Estado democrático de direito e configura ataques à dignidade e ao bem-estar social”. Confira, ao lado, a íntegra do documento. ●

Fonte: CNBB



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

P – 015/23

A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

Nota da CNBB

“Diante de vós, a vida e a morte. Escolhe a vida!” (cf. Dt 30,19)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não concorda e manifesta sua reprovção a toda e qualquer iniciativa que sinalize para a flexibilização do aborto. Assim, as últimas medidas, a exemplo da desvinculação do Brasil com a Convenção de Genebra e a revogação da portaria que determina a comunicação do aborto por estupro às autoridades policiais, precisam ser esclarecidas pelo Governo Federal considerando que a defesa do nascituro foi compromisso assumido em campanha.

A hora pede sensatez e equilíbrio para a efetiva busca da paz. É preciso lembrar que qualquer atentado contra a vida é também uma agressão ao Estado Democrático de Direito e configura ataques à dignidade e ao bem-estar social.

A Igreja, sem vínculo com partido ou ideologia, fiel ao seu Mestre, clama para que todos se unam na defesa e na proteção da vida em todas as suas etapas - missão que exige compromisso com os pobres, com as gestantes e suas famílias, especialmente com a vida indefesa em gestação.

Não, contundente, ao aborto!

Possamos estar unidos na promoção da dignidade de todo ser humano.

Brasília, 18 de janeiro de 2023

D. Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente

D. Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente

D. Mário Antônio da Silva
Arcebispo de Cuiabá, MT
2º Vice-Presidente

D. Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral

SE/Sul Quadra 801 Conj. B / CEP 70200-014 - Brasília - DF - Brasil
Fone:(61) 2103 8300 / 2103 8200 / 98173 5967 / 98173 5958
e-mail: secpresidencia@cnbb.org.br Site: cnbb.org.br

DOM ANTÔNIO ROSSI CARLOS KELLER AUTORIZA A ORAÇÃO DE DEVOÇÃO PRIVADA À BENTO XVI

O bispo de Frederico Westphalen (RS), Dom Antônio Rossi Carlos Keller, autorizou uma oração de devoção privada pedindo a intercessão do Papa Bento XVI.

“Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da autoridade eclesiástica e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público”, diz nota do bispo divulgada nas redes sociais.

ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso que inspirastes no coração de vosso servo, o Papa Bento XVI, o sincero desejo de encontrar-vos e anunciar-vos, tornando-se um humilde “cooperador da verdade” e oferecendo-se como servo, para Cristo e para a Igreja. Fazei com que também eu saiba amar a Igreja de Cristo e possa seguir em minha vida as verdades eternas que ela proclama. Dignai-vos, Senhor, a glorificar vosso servo, o Papa Bento XVI, e concedei, por sua intercessão, o favor que agora vos peço (faz-se o pedido). Amém. **Rezar o Pai Nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai.**●

Fonte: ACI Digital



Imagem: Kamrelaria Prezydenta RP/ Wikipédia

O comunicado também diz que as graças atribuídas à intercessão do papa Bento XVI devem ser comunicadas ao Vicariato de Roma em carta endereçada:

Emmo. Sr. Cardeal Vigário para a Diocese de Roma
6 00184 - Roma - ITÁLIA



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



10 DE FEVEREIRO



imagem: cruzterrasanta.com.br

SANTA ESCOLÁSTICA

VIRGEM (480-547)

Para revestir sua Igreja de nova beleza virginal, Ele adornou Santa Escolástica com as joias da inocência e para ti a tornou mais aceita com a amável simplicidade da pomba. Irmã do glorioso pai São Bento, esteve unida a ele também na santidade e, sob sua orientação, procurando a Deus somente, acima de todas as coisas, produziu abundantes frutos da graça e mereceu gozar para sempre do teu amor.

É muito comum encontrarmos ao lado de um grande homem carismático a presença feminina e vice-versa – por exemplo, Francisco de Sales e Chantal, Teresa d'Ávila e João da Cruz

– para recordar que o homem e a mulher são chamados à reciprocidade que constitui mútuo enriquecimento e também na encarnação dos mais altos carismas.

Se ao lado de São Francisco de Sales podia estar uma figura feminina nobre, inteligente e fisicamente bonita, isso não poderia acontecer com São Bento pela mentalidade da época; assim, o bom Deus deu-lhe como virgem companheira a irmã segundo a carne, elevando-a à sua altura.

Pouco ou quase nada sabemos de sua vida terrena. Provavelmente, nasceu em Núrsia e parece que desde criança quis se consagrar a Deus, vivendo recolhida em sua casa. Não era incomum naquela época e o ambiente de Núrsia era favorável.

A VIRGINDADE CONQUISTADA

A aventura do irmão tocou-a profundamente e foi a primeira em casa a compreender que não se tratava de uma loucura, mas de um chamado de Deus. Respirou aliviada quando em família se soube que ele vivia em Subiaco com outros monges. Conseguiu segui-lo naquele lugar? Não o sabemos, mas, certamente foi procurá-lo. Ela terá admirado aqueles jovens todos de Deus, espalhados nos doze pequenos mosteiros. “Que diferença” – terão dito os monges – “entre esta virgem e as mulheres que nos rodeavam na casa de Florêncio!”, referiam-se às moças pouco recomendáveis que o padre do lugar chamava à sua casa para incomodar os jovens monges alojados nos arredores.

Bento aperfeiçoou, pois, seu projeto e também para libertar-se dos incômodos de Florêncio mudou-se para Montecassino. Aí também encontramos Escolástica, na localidade chamada de Piumarola ou em outro local chamado depois Colloquio, não distante seja como for da acrópole do santuário onde o irmão havia construído o mosteiro. Não estava sozinha, mas, com outras virgens atraídas pelo ideal de Bento. Não ficavam devendo nada aos homens na escola do serviço divino.

Escolástica conduzia suas filhas ao longo do árduo caminho da perfeição,

caminhando na primeira fila e mantendo-se em estreito contato com seu irmão. Para realizar isso, não tinha necessidade de ficar presa a ele frequentemente, bastava-lhe encontrá-lo uma vez ao ano para se atualizar e por sua vez informá-lo a respeito de tudo o que o Senhor andava lhe inspirando.

A NOITE DO DILÚVIO

É de autoria de São Gregório Magno o relato que se tornou famoso do último encontro acontecido entre os dois santos, três dias antes de Escolástica partir para o Céu. A narrativa tem o encanto dos fioretti (de São Francisco de Assis), mas, fora as licenças poéticas que Gregório pode ter usado para não fazer uma fria crônica dos fatos, o conteúdo tem a solidez da história dos grandes personagens.

Bento costumava receber sua irmã em uma pequena casa distante, aproximadamente duzentos metros abaixo do mosteiro, depois de uma descida íngreme. Era chamada de *foresteria*, porque servia para acomodar os visitantes e parentes dos monges que não podiam ser hospedados dentro da clausura.

Como todos os anos, também dessa vez – era 7 de fevereiro de 547, na quinta-feira anterior ao primeiro domingo da Quaresma, antes de se iniciar o grande jejum – Escolástica, com o costumeiro grupo de suas coirmãs, apresentou-se para o encontro. Os monges do alto da sua abadia viram-na chegar e avisaram o abade.

Esse dia era sempre um motivo de alegria para Bento, como também de reflexão para os outros monges, porque Escolástica de algum modo também fazia parte da sua família. Na cozinha, caprichavam para preparar uma refeição que lhes causasse boa impressão. Bento fazia-se acompanhar por outro santo monge, capaz de tomar parte naquele encontro – tinha

o sabor de uma sagrada liturgia! –, sem se deixar distrair pela curiosidade e pela presença feminina, tão rara naqueles lugares.

Os seus filhos deviam ajudá-lo a descer, pois seu coração já não estava tão forte como antes, e as suas pernas às vezes tremiam. O encontro foi mais festivo do que de costume e a conversa, espontânea. Os outros assistiam a tudo e não só a presença delas não os perturbava, mas tornava ainda mais luminoso tudo o que os dois diziam.

O místico colóquio durou todo o dia. Parecia que Escolástica bebia fogo dos lábios do irmão. Quanto mais Bento falava de Deus e da beleza do paraíso, mais crescia no coração da virgem o incêndio do divino amor. O dia passou rapidamente e logo chegou a noite. Bento fez preparar a mesa e jantaram sem pressa. O convento não era muito distante e as mulheres podiam dormir na hospedaria e retomar o caminho no dia seguinte.

Em certo momento, quando Escolástica percebeu que seu irmão queria se despedir, ela lhe disse: “Eu te peço que não me deixes aqui sozinha esta noite; continua a falar-me da vida que não tem fim até que desponte a aurora e eu, após ter participado da Missa e da Santa Comunhão, possa retornar para minha cela”.

Aquilo era coisa inaudita para Bento: “Nunca me falaste assim, minha irmã. Não me é permitido passar a noite fora da clausura”. Escolástica compreendeu que seria inútil continuar a pedir ao irmão, então, ela pôs

a cabeça entre as mãos e rezou para quem a podia compreender. Lá fora parecia que o mundo estava acabando: do céu a água caía aos cântaros e a ventania na colina parecia que queria despedaçar até a própria hospedaria.

Bento não conseguia entender e olhava para a irmã em oração e quando esta levantou os olhos, ela lhe disse: “Está bem, meu irmão, retorna se tu assim o achares ao convento e me deixa sozinha aqui esta noite”. Mesmo que ele quisesse simplesmente pôr o nariz fora da porta era-lhe impossível, pois a tempestade recrudescia. Da boca de Bento saiu uma exclamação de surpresa: “O que fizeste, minha irmã?”. Ela rapidamente respondeu: “Pois bem, eu te supliquei e tu não me quiseste ouvir. Então eu pedi ao Senhor e Ele, menos rigoroso do que tu, atendeu-me!”. Só mesmo a irmã poderia repreender o patriarca famoso pela sua doçura, fazendo-o entender que a santa disciplina, ao menos alguma vez, deve dar lugar às justas exigências do amor. Num tom brincalhão, Escolástica continuou: “Vai, podes ir, e me deixa aqui, volta para tua clausura”.

Ninguém se moveu. Depois de terem recitado os Salmos da noite, retomaram a conversa e a noite passou num piscar de olhos. Gregório, a essa altura, fez um breve, mas interessante comentário, dizendo que Escolástica “foi mais poderosa, porque era mais forte no amor”.

Ao amanhecer, lá fora resplandecia o sol. Depois da Celebração Eucarística, as monjas retomaram o caminho e Escolástica chegou à sua casa, cansada da viagem, mas, feliz pelo extraordinário encontro que lhe tinha acendido no coração um forte desejo do Paraíso, do qual o irmão já lhe tinha dado uma antecipação. No dia seguinte, não pôde fazer outra coisa que repousar e contemplar, mas, no terceiro dia, seu coração parou de bater.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria.

CANTAR COMI GRATIDÃO

◆ Ricardo Abrahão ◆



O BATISMO DO SENHOR

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

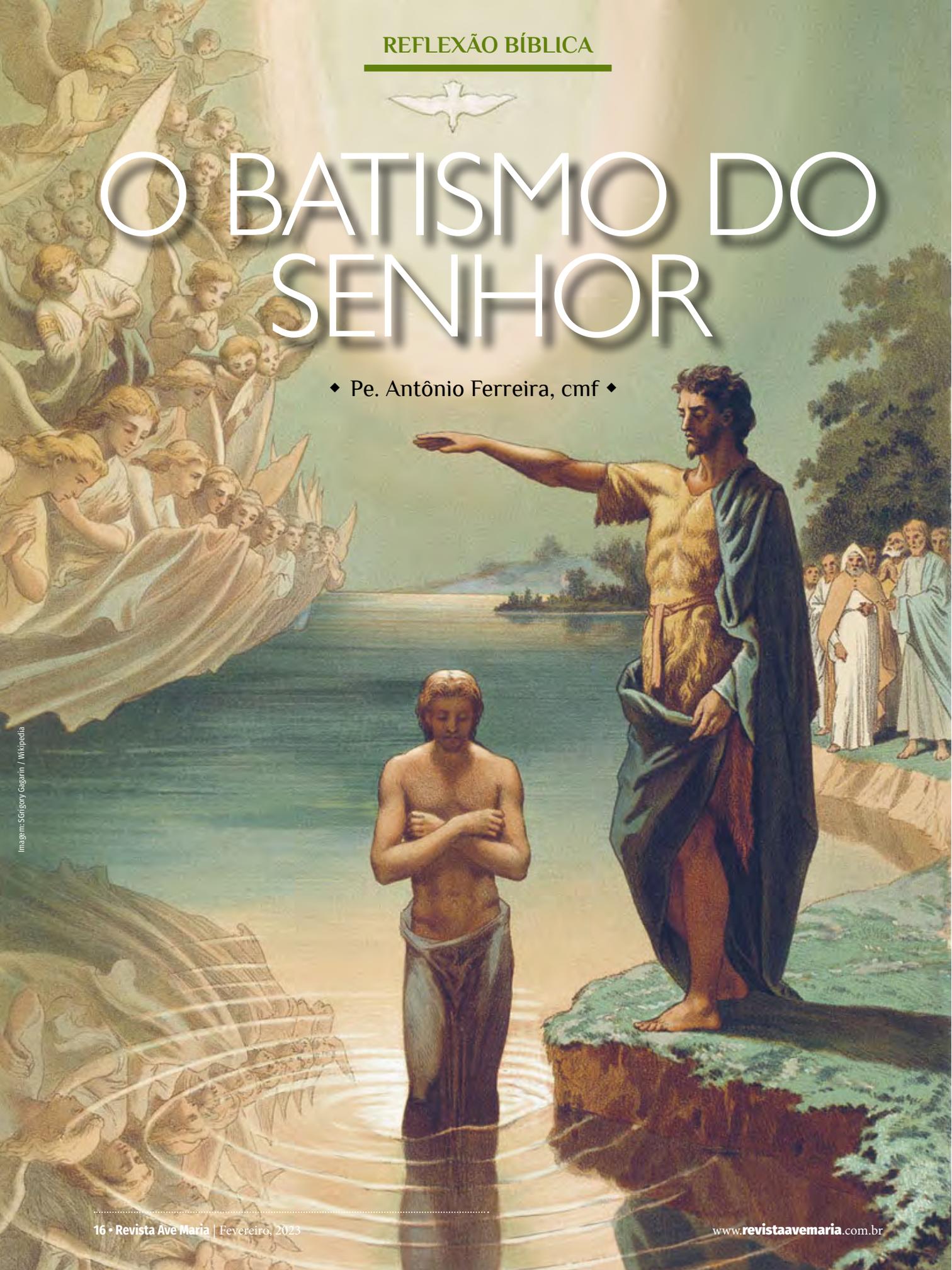


Imagem: Sorjsoy Gagarin / Wikipedia

SANTIDADE

BAKHTA:

NEGRA, MULHER, ESCRAVA E SANTA

◆ Ir. João Paulo Martins* ◆

mais nobre e belo. Exercitando o perdão, dispomo-nos a viver no compasso da misericórdia com que o Senhor nos perdoa (cf. Cl 3,13).

Concluimos com o decálogo que constitui o itinerário do perdão desenvolvido no livro *A graça e o desafio de perdoar*, publicado pela Editora Ave-Maria:

1. Ter presente o ideal do perdão como impulso de uma existência fecunda e feliz;
2. Firmar-se na convicção de que o perdão é uma necessidade vital e uma escola de humanização;
3. Reconhecer que todos necessitamos de perdão porque partilhamos da mesma condição;

4. Encarar com realismo a ofensa recebida para perdoar de coração;
5. Situar a ofensa em suas circunstâncias para compreender o ofensor;
6. Entrar em processo de perdão: convicção, desejo e esforço, à luz da fé;

7. Conservar a paz e perseverar no perdão, mesmo sem esquecer a ofensa;
8. Desenvolver novas relações, mais lúcidas, equilibradas e frutuosas;
9. Perdoar a si mesmo para perdoar os outros, apoiado no perdão de Deus;
9. Construir uma personalidade densa e flexível, capaz de empreender o itinerário do perdão.●

TU ÉS PÓ

E AO PÓ HÁS DE VOLTAR!

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆

Na Quarta-feira de Cinzas inicia-se a Quaresma, tempo forte de preparação para a celebração do mistério pascal. No centro dessa celebração litúrgica encontra-se o gesto simbólico da imposição das cinzas, juntamente com a primeira fórmula presente no rito: “Recorda-te que tu és pó, e ao pó voltarás” (Gn 3,19). Referindo a essa palavra [pó], em 26 de fevereiro de 2020, o Papa Francisco disse que “O pó sobre a cabeça faz-nos ter os pés assentes na terra: recorda-nos que viemos da terra e à terra voltaremos, isto é,

Imagem: sek.gt / Adobe Stock



**COMO
PENSAR A
CATEQUESE
A PARTIR DA
FAMÍLIA**

Imagem Divulgação/WEB



MM
EDITORA
AVE-MARIA

RESGATADOS PARA O RESGATE: DA DEPENDÊNCIA PARA A VIDA

◆ Jenniffer Silva e Nayá Fernandes ◆

Com apenas 13 anos, Antônio (nome fictício) experimentou bebida alcoólica pela primeira vez. Esse acesso, mesmo que ainda tão precoce, resultou em quase três décadas de dependência para ele que hoje, aos 54 anos de idade, precisa se manter vigilante contra o consumo de álcool.

Antônio iniciou seu processo de recuperação há 25 anos, após conhecer a Irmandade de Alcoólicos Anônimos. O convite para participar da primeira reunião partiu de um colega de trabalho, a pedido de sua mãe. Ele contou que, desde então, não bebeu mais.

Mesmo tendo conseguido deixar a dependência, Antônio enfatizou que o tratamento, desde seu início até hoje, exige dele muita dedicação e frequência nas reuniões.

Seu maior sonho é que outras pessoas tenham a mesma oportunidade e vejam uma saída para a dependência química.

CONSUMO CADA VEZ MAIS CEDO

A história narrada é uma das muitas contadas nos grupos da Irmandade de Alcoólicos Anônimos em diferentes países. O anonimato foi a forma encontrada para perseverar e encorajar outras pessoas a buscarem tratamento para a dependência química por álcool, que vem se tornando muito comum entre os mais novos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense), divulgada em agosto de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o consumo de álcool entre jovens com idades entre 13 e 17 anos aumentou de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019. Além disso, a pesquisa também revelou que o acréscimo ocorreu em maior escala entre as meninas.

COMPARTILHAR AS ESPERANÇAS

É por meio da partilha de experiências que a Irmandade de Alcoólicos Anônimos, tradicionalmente conhecida como AA, realiza há 87 anos o trabalho de acolhimento e recuperação de muitas vidas em todo o mundo.

Presente no Brasil desde 1947, a Irmandade de Alcoólicos Anônimos se organiza de maneira

regionalizada, respeitando as características e necessidades de cada Estado do País e tem, atualmente, 4.494 grupos.

A presidente nacional da Irmandade de Alcoólicos Anônimos, Livia Pires, descreveu a instituição como “uma irmandade que compartilha entre si suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver um problema comum e ajudar para que outras se recuperem do alcoolismo”.

Ela realçou que o único requisito para a participação das rodas de conversa é o desejo de parar de beber e que não são cobradas taxas ou exigidos dados. O anonimato, principal característica do grupo, é resultado do relativismo da sociedade com o alcoolismo, fazendo com que as pessoas se sintam inseguras em assumir possíveis problemas relacionados ao tema.

O trabalho, conforme explicou a presidente, acontece de forma cooperativa e não são reali-



Imagem: Arquivo Pessoal

Livia Pires.

zadas abordagens individuais ou filiações com organizações públicas ou privadas, mas toda empresa ou instituição pode procurar a Irmandade de Alcoólicos Anônimos para a realização de palestras e eventos.

Nos encontros não são feitos diagnósticos ou imposição de tratamentos para os participantes, tudo ocorre de maneira sugestiva e espontânea por meio da troca de experiências; também por isso não existem dados estatísticos internos. Para Lívia, essa metodologia é a que melhor responde às necessidades individuais: “Na irmandade, nós iremos conhecer pessoas que estão sem beber há décadas e seguem voltando, pois entendem que o programa não é meramente para a pessoa parar de beber, mas que ensina uma nova forma de viver e, a partir disso, o álcool passa a não fazer sentido mais”.

No site aaonline.com.br é possível consultar os grupos e reuniões disponíveis em cada Estado.

NÃO SÃO CASOS ISOLADOS

A dependência química por uso de drogas lícitas ou ilícitas é uma realidade que cresce em todo o mundo. Cada vez mais, as famílias sofrem com as consequências pelo uso dessas substâncias.

De acordo com uma pesquisa divulgada em 2019 pela Instituição Lenad Família, responsável pelo levantamento de dados sobre o tema no Brasil, quase 30 milhões de brasileiros possuem um familiar com algum tipo de dependência química.

Em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool.

A dependência química é definida pela décima edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma série de experiências comportamentais, cognitivas e fisiológicas desenvolvidas após o uso repetido de determinada substância.

A Associação Americana de Psiquiatria afirma que uma pessoa pode ser considerada dependente química ao apresentar três ou mais dos seguintes comportamentos:

1. Tolerância a uma substância psicoativa;
2. Sinais e sintomas de abstinência;
3. Tomar a substância em quantidades maiores ou durante um período maior do que o pretendido;
4. Esforços infrutíferos para reduzir ou controlar o uso da substância;
5. Muito tempo gasto em atividades necessárias para a obtenção da substância;
6. Atividades sociais, ocupacionais ou recreativas importantes abandonadas ou reduzidas devido ao uso de substâncias;
7. Uso continuado da substância, apesar de ter problemas físicos ou psicológicos persistentes ou recorrentes que podem ser causados ou exacerbados pela substância.



VERDADEIRA MISSÃO

Fundada na Arquidiocese de São Paulo (SP) em 2005 pelo Padre Gianpietro Carraro e pela Irmã Cacilda da Silva Leste, a Missão Belém é um movimento religioso católico que no ano de 2010 foi elevado a associação privada de fiéis pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano.

Seus membros buscam reviver o mistério de Belém: Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, para os pobres, numa mísera gruta, acolhido com carinho por Maria e José e tem como centro de sua missão o serviço aos pobres marginalizados nas periferias humanas (de qualquer continente e realidade).

Os atendidos são acolhidos em residências familiares e privadas dos membros do movimento

ou em prédios cedidos por outras organizações religiosas, onde são acompanhados de maneira integral e gratuita. Atualmente, existem 180 casas de oração que acolhem de dez a quinze pessoas cada.

PELO ACOLHIMENTO

O Padre Gianpietro enfatizou que a Missão Belém tem como metodologia-base a espiritualidade e a vivência do Evangelho. A proposta é que o espaço seja para os acolhidos, verdadeiramente, um lar com laços familiares bem estabelecidos.

Parte do público acolhido é composto por dependentes químicos. Para eles, existe um lugar especial na praça da Sé, 47, a poucos quilômetros da chamada Cracolândia, no centro de São Paulo, a Casa Nova Vida recebe mensalmente cerca de 150 pessoas.

Inicialmente, elas são recebidos no espaço como hóspedes e, ao longo do tempo, são convidadas a ingressarem de forma mais profunda na espiritualidade da Missão Belém. Os As que aceitam, iniciam uma experiência de seis meses em espaços geridos pelo movimento em cidades do interior paulista. A elas é dada a oportunidade de se tornarem aspirantes, ou seja, possíveis



imagem: missaobelem.org

Padre Gianpietro Carraro.



imagem: missaobelem.org

Missão Belém.

voluntárias. O princípio fundamental consiste na promoção de uma experiência de fé, sem nenhum tipo de pretensão médico-terapêutica e nem assistencial, mas sim religiosa. Para os fundadores e membros da Missão Belém, “quando Deus entra, a droga sai”, pois, a partir dessa nova realidade, a dependência de álcool e drogas deixa de existir de forma espontânea.

Conforme os subsídios produzidos pela Missão Belém, as casas em que as pessoas são acolhidas não podem ser confundidas de forma alguma com “comunidades” ou “clínicas terapêuticas”, já que todo o conteúdo estudado nesses espaços é sobre a fé católica. A proposta é que sejam formadas pequenas “Igrejas familiares”.

MUITAS VIDAS RESTAURADAS

Ao todo, segundo dados do próprio movimento, 40% das pessoas acolhidas realizam a formação espiritual específica.

Outros índices demonstram o impacto do movimento na vida de dependentes químicos. Uma pesquisa telefônica realizada em 2022, com familiares de 2.600 acolhidos da Missão Belém, revelou que 60% dos atendidos se encontravam trabalhando ou vivendo com suas famílias e não mais nas ruas, e outros 20% retornaram para o movimento ou procuraram outros locais de restauração, o que revela que não desistiram de novas vidas. Para saber mais sobre a Missão Belém, acesse: missaobelem.org. ●

Fortaleça sua fé e obediência a Deus
em uma jornada oracional guiada
pelo coração castíssimo de
SÃO JOSÉ.

De 19 de dezembro
a 19 de março,
mergulhe na vida e
na espiritualidade
do pai adotivo de
Jesus e esposo de
Maria, São José, que
acolheu a vontade
de Deus em seu
coração e soube
amar e zelar por
sua Sagrada
Família.



PE. LUIS ERLIN,
AUTOR COM
MAIS DE UM
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS!

Compre o seu no site

avemaria.com.br

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

TRANSFIGURAÇÃO

2º Domingo da Quaresma – 5 de março

1ª LEITURA – GÊNESIS 12,1-4A

A Vocação de Abraão, pai do povo de Deus.

No domingo passado, meditamos sobre a necessidade de sermos disponíveis para os chamados de Deus que nos chegam por meio dos apelos dos irmãos necessitados de ajuda. Nesta leitura de hoje nos é apresentada a figura de Abrão, possuidor de “coração de pobre”, desprendido de seu bem-estar para atender prontamente à vontade de Deus: “O Senhor disse a Abrão: Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar” (v. 1). Revela-nos o texto sagrado que prontamente Abrão “partiu como o Senhor lhe tinha dito”. Nós também devemos ser prontos para servir ao nosso próximo quando nos pedir auxílio. Fomos colocados por Deus no mundo para anunciar seu Reino no ambiente em que vivemos, amando o próximo dentro de nossas casas, no ambiente de trabalho ou mesmo em cima de uma cama por enfermidade, enfim, onde nos puser a divina providência. Temos certeza de que Deus nos criou porque nos ama e cuida de nós sem cessar, portanto, aceitemos as provações da vida, com confiança na força que Ele nos dará para superá-las.

SALMO 32(33),4-5.18-20.22 (R. 22)

*“Sobre nós, venha a vossa graça,
venha a vossa salvação.”*

2ª LEITURA - 2TIMÓTEO 1,8B-10

Deus nos chama e ilumina.

Os sofrimentos afetam as vidas de todos nós. Nesta carta, dirigida pelo apóstolo São Paulo a seu discípulo São Timóteo, bispo de Éfeso, ele o anima com as seguintes palavras: “Sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus” (v. 8). Sofrer pelo Evangelho é fazê-lo pela Boa-Nova do amor

a Deus e ao próximo como Jesus nos ensinou. Essa atitude se confrontava com os princípios do paganismo de Roma, que, não aceitando aquela doutrina, perseguia os cristãos e os ameaçava de levá-los para a prisão. Infelizmente, alguns abandonaram a fé, seduzidos por promessas de bens terrenos. Na segunda parte da carta, o apóstolo lembra-lhes que a vocação cristã é dom do Senhor: “Deus nos salvou e chamou para a santidade, não em atenção às nossas obras, mas em virtude do seu desígnio, da graça que desde a eternidade nos destinou em Cristo Jesus” (v. 9). Essa verdade deve despertar em nós, primeiramente, gratidão; em seguida, nossa resposta a tamanha graça, amando nossos semelhantes por nosso serviço generoso e feito com alegria.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(LC 9,35)

Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória! “Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: ‘Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós’.”

EVANGELHO – MATEUS 17,1-9

“O seu rosto brilhou como o sol.”

Na Igreja primitiva, a Quaresma, além de tempo de reconciliação para festejar mais adequadamente a ressurreição do Senhor, era o tempo destinado à preparação dos que desejavam receber o Batismo. Depois de longa preparação, realizada pelo próprio bispo, os catecúmenos se apresentavam para finalmente poderem rezar o Pai-Nosso e o conjunto das verdades de nossa fé no “Creio em Deus Pai”. Por esse motivo, as leituras desse período litúrgico falam de luz, fé, cegueira, da unção com óleo, da renúncia ao pecado e, finalmente, da vitória de Cristo sobre a morte. Assim o Evangelho de hoje ensi-

na que Jesus explicou e realizou toda a lei (figurado em Moisés) e o anunciado por todos os profetas (representados por Elias), mas, Jesus se destaca dos outros dois que desaparecem diante aos apóstolos. Fica somente o “Filho predileto do Pai” a quem somente então devem ouvir. Sendo assim, os que se preparavam para receber o Sacramento do Batismo deviam renunciar ao mal e às obras do demônio. Nessa noite santa da Vigília Pascal, também renovamos nossas promessas do Batismo e, de novo, prometemos não nos deixar seduzir pelo egoísmo e pela vida de pecado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Deus me ama e cuida de mim sem cessar? Amo os meus semelhantes, atendendo assim ao chamado de Deus para a santidade? Procuo ser fiel às minhas promessas de Batismo?

LEITURAS PARA PARA A PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

6.SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Pecamos, temos praticado a injustiça e a impiedade. Sl 78(79). Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **7.TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Aprendei a praticar o bem. Procurai a justiça. Sl 49(50). Mt 23,1-12 = Eles falam e não praticam. **8.QUARTA:** Jr 18,18-20 = Vinde, ataquemo-lo. Sl 30(31). Mt 20,17-28 = Eles o condenarão à morte. **9.QUINTA:** Jr 17,5-10 = Bendito o homem que confia no Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (“Se não escutam a Moisés nem aos profetas...”). **10.SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José, vendido por seus irmãos. Sl 104(105). Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **11.SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Lançará no fundo do mar todos os nossos pecados. Sl 102(103). Lc 15,1-3.11-32 = Teu irmão estava morto e tornou a viver.

Liturgia da Palavra

A SAMARITANA

3º Domingo da Quaresma – 12 de março

1ª LEITURA – ÊXODO 17,3-7

“A Dá-nos água para beber.”

No domingo passado, renovamos nossa fé em Jesus, preparando-nos para a noite santa da ressurreição, quando renovaremos as promessas do nosso Batismo (ou talvez até recebamos o próprio Sacramento do Batismo). Jesus é o autor da lei de Moisés e aquele a quem os profetas seguidamente anunciaram: o Messias tão esperado e que veio ao mundo tomando um corpo no seio puríssimo da Virgem Maria. Deus é fiel à sua promessa de nos salvar e sempre manter seu amor por nós, mas, quando aparecem as tribulações, as dificuldades da vida (doenças, desemprego, desilusões, perda de parentes), talvez sejamos tentados a duvidar da fidelidade de Deus às suas promessas. Foi o que aconteceu aos israelitas sem água, em pleno deserto, quando duvidaram da proteção divina. Também os catecúmenos (aqueles que se preparavam para receber o Batismo) deviam meditar sobre a necessidade de pedir ao Espírito Santo o dom da fortaleza para nunca desanimarem de rezar, sobretudo na hora das tribulações, pois a oração é o caminho mais certo para nos manter unidos ao Senhor.

SALMO 94(95),1-2.6-9 (R. 8)

“Hoje, não fecheis o vosso coração, mas ouvi a voz do Senhor!”

2ª LEITURA – ROMANOS 5,1-2.5-8

“O amor foi derramado em nós pelo Espírito que nos foi dado.”

Não devemos basear nossa esperança nos outros, tampouco podemos apoiar-nos em nossas boas obras, mas em Deus. Não devemos pensar que Ele nos ama porque nos comportamos bem, mas porque nos ama mesmo quando pecamos, pronto a nos dar a mão. No Evangelho está escrito que Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores. Disse-nos Ele: “Os sãos não precisam de médico, mas os enfermos; não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mc 2,17). Recor-

demo-nos de que as leituras dos domingos que nos preparam para a ressurreição de Cristo eram originariamente dirigidas aos que se iam batizar durante a santa Missa da Vigília Pascal, por isso, falamos dos elementos do Sacramento do Batismo: água, luz, unção e, principalmente, da vitória de Cristo sobre a morte e da fé inabalável que nele devemos ter. Entretanto, a fé é dom de Deus, por isso, nestes dias da Quaresma devemos rezar a Nosso Senhor para que nos aumente a fé que já recebemos dele. Daí as primeiras palavras do apóstolo: “Justificados pela fé, temos a paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 1).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 4,12-15)

Glória e louvor a vós, ó Cristo!

“Na verdade, sois Senhor, o Salvador do mundo. Senhor dai-me água viva a fim de não ter sede!”

EVANGELHO – JOÃO 4,5-42

Uma fonte de água que jorra para a vida eterna.

Como consideramos acima, no período preparatório do Batismo os catecúmenos recebiam esclarecimentos sobre a matéria empregada pelo celebrante quando administrava esse sacramento, bem como por que é chamado de Sacramento de Iniciação e seu significado espiritual. A água santa, derramada sobre a cabeça do batizando, significa a limpeza de sua alma, daí se entende que a sagrada liturgia nos apresenta o encontro de Jesus com a samaritana. Nosso Salvador falou àquela mulher, que fora buscar água material, sobre a graça de Deus, a “água viva”. Explicou-lhe também como é importante deixar-se guiar pelo Espírito para poder encontrar a paz verdadeira e isso é o bastante. Eis como o Mestre revelou àquela mulher cananeia esse dom do Senhor: “Todo aquele que beber desta água [material] tornará a ter sede, mas quem beber da água que eu lhe

der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água que jorrará até a vida eterna” (vv. 13-15). O catecúmeno percebe, então, que só vivia preocupado com seus problemas materiais. Há necessidade de pensar mais alto, na realidade de amar a Deus e ao próximo. Abre-se, então, para ele o mundo da fé, dom de Deus que, uma vez aceito, mostra-lhe a felicidade de caminhar no caminho do amor a Deus e ao próximo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que a oração é o caminho mais certo para me manter unido ao Senhor? Rezo ao Senhor para me aumentar a fé? Vivo a minha fé amando a Deus e ao próximo no meu dia a dia?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

13. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41(42). Lc 4,24-30 = Jesus, como Elias e Eliseu, não é enviado só aos judeus. **14. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = De alma contrita e com um espírito de humildade, sejamos acolhidos. Sl 24(25). Mt 18,21-35 Se cada um não perdoar a seu irmão, o Pai não vos perdoará. **15. QUARTA:** Dt 4,15-9 = Cumpri e praticai as leis e os decretos. Sl 147(147B). Mt 5,17-19 = Aquele que praticar e ensinar os mandamentos, este será considerado grande. **16. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Esta é a nação que não escutou a voz do Senhor, seu Deus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = Quem não está comigo, está contra mim. **17. SEXTA:** Os 14,2-10 = Não chamaremos mais “deuses nossos” a produtos de nossas mãos. Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Ama-o. **18. SÁBADO. São José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria, Padroeiro da Igreja universal:** 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Senhor lhe dará o trono de Davi. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na fé. Mt 1;16.18-21.24a = José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado.

Liturgia da Palavra

O CEGO DE NASCENÇA

4º Domingo da Quaresma – 19 de março

1ª LEITURA – SAMUEL 16,1B.6-7.10-13A

Davi é ungido rei de Israel

No domingo passado, meditamos que devemos olhar para o mundo com os olhos da fé, amando a Deus e ao próximo. Hoje, esta leitura nos ensina que o Senhor, contra toda a lógica humana, escolhe os pequenos, os pecadores, os pobres, as pessoas desprezadas para missões importantes. É que Ele não se deixa levar pelas aparências, vê o coração. Assim, quando escolheu a mãe para seu Filho foi ao lugar mais pobre, numa cidade escondida e desprezada pelos judeus. Quando Nossa Senhora perguntou como se daria tudo aquilo, o anjo lhe respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com sua sombra” (Lc 1,35). Nosso Senhor nos quer mostrar que somos meros instrumentos em sua mão. É Ele quem faz tudo, portanto, não podemos abandonar a oração diária para que o Espírito Santo também se digne a nos dar força para bem cumprir a missão que o Senhor nos confiou. Peçamos-lhe que não nos deixe ficar orgulhosos com nosso trabalho, pois a messe é dele e nós “Somos simples servos. Apenas fizemos o que devíamos ter feito” (Lc 17).

SALMO 22(23),1-3AB-4-6 (R. 1)

“O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 5,8-14

“Levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá.”

Na noite santa da Vigília Pascal, há uma cerimônia que evidencia a oposição entre as trevas do mal e a luz de Cristo. Do lado de fora da igreja, o celebrante benze o fogo, nele acende o círio pascal e adentra a igreja, que está completamente às escuras. Por três vezes, canta cada vez mais alto “Luz de Cristo” e as luzes vão sendo acesas progressivamente após cada entoação do celebrante. Com isso, a sagrada liturgia quer

indicar para os catecúmenos que, ao receberem o Sacramento do Batismo, passarão do mundo das trevas do mal para o reino da luz, que é Cristo Jesus. Nesta carta de São Paulo dirigida aos cristãos da Igreja de Éfeso, o apóstolo lhes recordou (e também a nós) que “Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: comportai-vos como verdadeiras luzes” (v. 8). As obras da luz são toda espécie de bondade, de justiça e de verdade. Quanto às obras das trevas, elas são tão vergonhosas que quem as pratica é levado a procurar a escuridão.

Só pela oração se conseguirá a força de Deus para que se permaneça com a luz de Cristo, sem alarde, como Nosso Senhor nos ensinou: “Guardai-vos de fazer vossas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no Céu” (Mt 6,1).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 8,12)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

“Pois, eu sou a luz do mundo. Quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da vida quem se faz meu seguidor!”

EVANGELHO – JOÃO 9,1-41

Jesus restitui a vista a um cego.”

As palavras que acabamos de repetir no versículo da aclamação ao Evangelho resumem a bela mensagem do santo Evangelho de hoje, dirigida aos catecúmenos (e a nós também) antes do Batismo: “Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da vida quem se faz meu seguidor!” (Jo 8,12). O santo Evangelho nos apresenta os apóstolos que, ao depararem com um cego de nascença, perguntaram a Jesus: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais para que nascesse cego?” (Jo 9,2). Jesus lhes respondeu que não tinha sido nem aquele homem nem seus pais. Infelizmente, até em nossos dias ouvimos pessoas com a mentalidade dos apóstolos. Deus não castiga ninguém, só nos ama e

quer sempre nosso bem, portanto, quando há deficiências físicas, problemas e dificuldades devemos pedir-lhe forças para superá-los, pois dessa maneira o Senhor é louvado. Nessas horas de provação, peçamos-lhe que aumente nossa fé. Digamos-lhe que temos total confiança nele e entreguemos a ele nossas necessidades e preocupações. Deus sabe sempre o que faz, portanto, nunca devemos falar em castigos do Senhor. Só fala assim quem não tem fé.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que sou mero instrumento nas mãos de Deus? Atribuo ao Senhor os elogios que posso receber por meu trabalho? Acredito que tudo o que Deus faz é bom?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

20. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Nunca mais se ouvirá a voz do pranto e o grito de dor. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Vai, teu filho está vivo.

21. TERÇA: Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46).

Jo 5,1-16 = No mesmo instante, o homem ficou curado. **22. QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144(145).

Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **23. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Aplaque-se a tua ira e perdoa a iniquidade do teu povo. Sl 105(106).

Jo 5,31-47 = Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais vossa esperança. **24. SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Vamos condená-lo à morte vergonhosa. Sl 33(34).

Jo 7,1-2.10.25-30 = Queriam prendê-lo, mas ainda não tinha chegado sua hora. **25. SÁBADO. Anúncio do Senhor:** Is 7,10-14;8-10 = Eis que uma virgem conceberá. Sl 39(40).

Hb 10,4-10 = No livro está escrito a meu respeito: “Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade”.

Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho.

Liturgia da Palavra

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO 5º Domingo da Quaresma – 26 de março

1ª LEITURA - EZEQUIEL 37,12-14

“Porei em vós o meu espírito para que vivais.”

Esta primeira leitura nos narra que Deus enviou o profeta Ezequiel para dirigir palavras de conforto e de esperança aos judeus que estavam exilados na Babilônia havia bastante tempo. Deus haveria de ressuscitar seu povo para uma nova vida. Para os catecúmenos (e para aqueles que forem receber o Sacramento do Batismo durante a santa Missa da Vigília Pascal), essa catequese tem por finalidade ensinar a verdade principal e fundamental: o Senhor é o Deus da vida. É verdade que Jesus, enquanto homem, deveria morrer como nós, porém, ao terceiro dia após seu sepultamento, ressuscitou para nunca mais morrer, por isso dizemos no Creio em Deus Pai: “Creio em Jesus Cristo que ressuscitou ao terceiro dia. Ele mesmo já havia prevenido os apóstolos com a seguinte profecia: ‘Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. E o entregarão aos pagãos para ser exposto às suas zombarias, açoitado e crucificado, mas ao terceiro dia ressuscitará (Mt 20,18-19)’”.

SALMO 129(130),1-2.4AB.5-8 (R. 7)
“No Senhor, toda graça e redenção!”

2ª LEITURA - ROMANOS 8,8-11

“O Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos mora em vós.”

Na primeira leitura, refletimos que Jesus, tendo um corpo como nós, tinha que morrer, mas, Ele ressuscitou. Nesta carta, dirigida aos cristãos de Roma, o apóstolo São Paulo lhes ensina que sua ressurreição aconteceu porque Ele possuía em plenitude o Espírito de Deus, ou seja, tinha em si a vida de Deus. O apóstolo nos revela que também nós recebemos o Espírito Santo no dia de nosso Batismo. Será, portanto, a Terceira pessoa da Santíssima Trindade

que nos ressuscitará. A exemplo de Jesus, quando morreremos nossos corpos serão sepultados, mas, ressuscitaremos com nossas almas e receberemos corpos espirituais, conforme São Paulo nos ensinou em sua Carta aos Coríntios “Deus que ressuscitou o Senhor também nos ressuscitará a nós pelo seu poder” (1Cor 15,44-58; 6,14). Preparando-nos para a Solenidade da Ressurreição de Jesus, precisamos ressuscitar espiritualmente com Ele, cumprindo o mandamento da Igreja que nos convida a fazermos nossa Páscoa, passando da vida de pecados para o estado de graça por meio do Sacramento da Confissão e do recebimento do corpo do Senhor, pelo menos uma vez a cada ano. Só dessa maneira terão sentido os festejos pela Páscoa do Senhor em nossas casas.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 11,25A.26)

Glória a vós, Cristo, Verbo de Deus.
“Eu sou a ressurreição, eu sou a vida.
Quem crê em mim não morrerá eternamente.”

EVANGELHO – JOÃO 11,4-5

“Eu sou a ressurreição e a vida.”

Este Evangelho, em que São João Evangelista nos narra a morte e, posteriormente, a ressurreição de Lázaro, realizada por Jesus, é o ponto alto e culminante da preparação dos que vão receber o Sacramento do Batismo. Eles aprendem que o dia do Batismo será sua ressurreição. Em outras palavras, será o dia em que recebem a vida de Deus, que não terminará nunca. Essa verdade é muito importante para entender o mistério da morte. Sim, é verdade que após a morte nossos corpos serão sepultado, mas nossa fé nos ensina que, na realidade, será o dia de nosso nascimento para a vida de Deus, por toda a eternidade. Essa verdade é confirmada pela resposta que Jesus deu a Marta, após ela ter dito “Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia”

(v. 24), declaração que deu oportunidade para mais um ensinamento de Jesus sobre a ressurreição: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá” (v. 25). Noutra oportunidade, respondendo a uma questão levantada pelos saduceus, o Mestre já lhes tinha revelado: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos porque todos vivem para Ele” (Lc 20,38).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Jesus é o Deus da vida? Estou atento para fazer a minha Páscoa conforme o mandamento da Santa Igreja? Acredito no ensinamento de Jesus “E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá” (Jo 11,25).

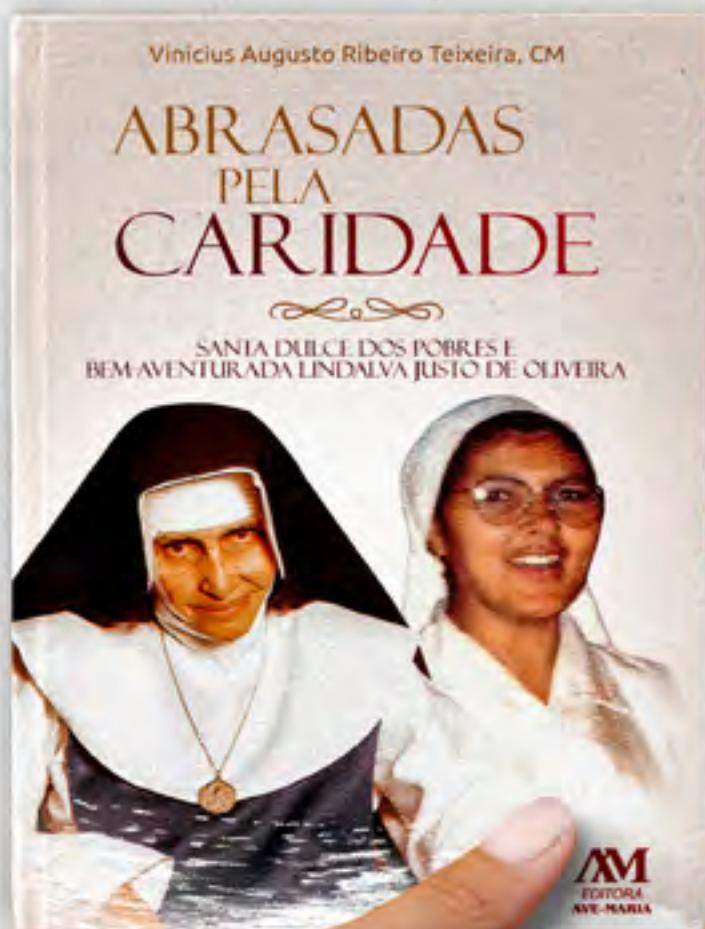
LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

27. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Estou condenada a morrer, quando nada fiz. Sl 22(23). Jo 8,1-11 = Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra. **28. TERÇA:** Nm 21,4-9 = Aquele que for mordido e olhar para a serpente de bronze viverá. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou. **29. QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Enviou seu anjo e libertou seus servos. Cânt.: Dn 3,52-57. Jo 8,31-42 = Se o Filho do Homem vos libertar, sereis verdadeiramente livres. **30. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Farei de ti o pai de uma multidão de nações. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia. **31. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está ao meu lado como forte guerreiro. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Procuravam prender Jesus, mas Ele escapou-lhes das mãos. **1º de abril. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Farei deles uma nação única. Cânt.: Jr 31,10.11-12ab. 13. Jo 11,45-56 = Jesus haveria de morrer também para reunir na unidade os filhos de Deus dispersos.

LANÇAMENTO

UM LEGADO DE AMOR E DE CARIDADE QUE NOS LEVA AO ENCONTRO DE CRISTO.

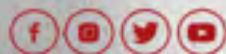
Em um tempo tão carente de gestos de humanidade, **Santa Dulce** e a **Bem-aventurada Lindalva** encorajam nossos passos vacilantes e nos apontam o caminho para o coração dos nossos irmãos e o de Jesus.



TRAJETÓRIAS
MARCADAS PELA
FÉ EM CRISTO
E ANIMADAS
POR UMA VIDA
INTENSA DE
ORAÇÃO.

Acesse nosso site
avemaria.com.br
e adquira o seu!

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Encontros

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele.”
(Lc 10,33-34)

“Se a gente cresce com os golpes duros da vida,
também podemos crescer com os toques suaves na alma.”
(Cora Coralina)

A vida é marcadamente feita de encontros, tecituras que vão se entrelaçando e formando laços no caminho da existência de cada ser humano. Somos frutos desses encontros: biologicamente, necessitamos que nossos antepassados fossem se encontrando, enamorando e constituindo as suas histórias para que fosse possível a nossa como ela é. Do mesmo modo, no campo das relações, vamos sendo constituídos a partir de encontros. Alguns são rápidos e superficiais, outros são mais duradouros e nos marcam desde dentro, cada um deles possui sua importância em nossa história.

Ao mesmo tempo em que somos marcados, também marcamos aqueles com quem compartilhamos a vida – em breves ou duradouros momentos. Como diz o adágio, “Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. Daí surge a necessidade de sermos corresponsáveis uns pela existência dos outros.

Cada ser humano é um solo sagrado com suas histórias, dores, sonhos e medos. Cada um, em sua individualidade e particularidade,

é um universo a ser descoberto, cuidado e amado. É um solo sagrado, assim como aquele no qual Deus apareceu na sarça ardente a Moisés: “Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa” (Ex 3,5).

Essa é uma grande lição. Ao encontrarmos uma vida, devemos chegar ao seu solo sagrado com a reverência que aquela história merece, ou seja, com os pés descalços para não causar danos, ouvir com atenção o que aquele ser humano tem a nos dizer dos mais diversos modos. Compartilhar a história e, quando necessário, ser bálsamo para curar as feridas daquele coração. Só assim faz sentido.

Certa vez li algo que dizia “Somente uma alma ferida e curada pode ajudar outras almas feridas a se curarem”. Sejamos no meio do mundo essas presenças de cura para aqueles que cruzarem o nosso caminho e conosco partilharem suas existências. O mundo anda ferido pelas dores tantas e necessita de pessoas dispostas a cuidar, assim como o Mestre de Nazaré, que tanto nos ensinou sobre cura e cuidado com a pessoa humana. Tenhamos essa coragem e formaremos uma humanidade de cuidadores uns dos outros. Eis a nossa missão.●



CF 2023 Fraternidade e fome: um desafio para todos

“Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16)

◆ Jenniffer Silva ◆

33,1 milhões é o número de pessoas que passam fome no Brasil, segundo dados da pesquisa “Olhe para a Fome”, produzida pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, divulgada em 2022. O mesmo subsídio aponta que mais da metade dos brasileiros (125,5 milhões) vivem com algum grau de insegurança alimentar.



Imagem: Moimenta / CNBB

A fome cresceu ainda mais entre as famílias com crianças menores de 10 anos, passando de 9,4%, em 2020, para 18,1%, em 2022. Nos grupos familiares formados por três ou mais pessoas com até 18 anos de idade, a fome atinge 25,7%. Já em casas que possuem apenas moradores adultos, a segurança alimentar chegou a 47,4%, número maior do que a média nacional.

Tais índices fizeram com que o Brasil voltasse ao Mapa da Fome das Nações Unidas em 2022. O levantamento, que não era realizado desde 2015 (quando o país esteve fora das estatísticas), mostrou que a fome crônica no território nacional atingiu 4,1% de pessoas, número acima de toda a média global.

FOME GEOGRÁFICA

A pesquisa “Olhe para a Fome” também indicou que a falta de alimentos ocorre, sobretudo, nos Estados que correspondem às regiões Norte (45,2%) e Nordeste (38,4%) do Brasil.

Além disso, a insegurança alimentar é uma realidade em mais de 60% dos domicílios das áreas rurais. Ao todo, 18,6% dessas famílias convivem com a fome.

MAIOR ÍNDICE ENTRE AS MULHERES

Outro dado divulgado pela pesquisa é que seis de cada dez lares chefiados por mulheres sofrem com a insegurança alimentar. Nesse cenário, a fome passou de 11,2% para 19,3%. Já nas residências em que homens são os responsáveis, a fome passou de 7,0% para 11,9%.

FRATERNIDADE E FOME

Atenta aos desafios impostos pela realidade da fome no país, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu como tema da Campanha da Fraternidade

(CF) 2023 “Fraternidade e fome” e o lema inspirado no Evangelho de Mateus 14,16 “Dai-lhes vós mesmos de comer!”.

Esta é a terceira vez que a temática é abordada pela Igreja do Brasil na perspectiva da Campanha da Fraternidade. A primeira foi em 1975, com o tema “Fraternidade é repartir” e o lema “Repartir o pão”. Já a segunda ocorreu em 1985, sob a luz do lema “Pão para quem tem fome”.



Imagem: CNBB

Cartaz da CF 2023.

A escolha da abordagem para 2023 surgiu após o 18º Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Recife (PE), entre 11 e 15 de novembro de 2022, que teve como tema “Pão em todas as mesas”.

Em entrevista à *Revista Ave-Maria*, o Padre Patriky Samuel Batista, subsecretário adjunto-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, destacou a pandemia como um dos agravantes para a realidade da fome

e da insegurança alimentar no Brasil, além de que, segundo ele, os principais desafios de trabalhar o tema no ambiente eclesial são a reflexão sobre a solidariedade entre os brasileiros, o acréscimo do desemprego no país e o alto número de alimentos desperdiçados diariamente. O sacerdote enalteceu a necessidade de conhecer com profundidade todos os aspectos que envolvem o assunto: “A partir do lema, nós revelamos em que direção queremos a transformação desse cenário. A Campanha da Fraternidade responde a essas consequências nos ajudando a sensibilizar a sociedade e a Igreja no enfrentamento do flagelo da fome por meio de compromissos que transformam essa realidade por meio do Evangelho de Jesus Cristo”.

Como parte da Campanha da Fraternidade 2023, no Domingo de Ramos, em 2 de abril, acontecerá a tradicional Coleta da Solidariedade. 60% do valor angariado irá compor o Fundo Diocesano de Solidariedade e os demais 40% serão destinados ao Fundo Nacional de Solidariedade.

PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO

Fundada em 1983 pela médica sanitária Zilda Arns, a Pastoral da Criança tem seu trabalho inspirado pelo Evangelho de João 10,10 “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” e com essa preocupação desenvolve programas voltados à alimentação saudável não só das crianças, mas de toda família.

A principal iniciativa ocorre por meio das hortas caseiras. Dessa forma, acontece a captação de líderes comunitários que dialogam com as famílias sobre a importância da alimentação saudável e, posteriormente, das famílias que farão o cultivo dos alimentos.

Para a Irmã Veneranda Alencar, da Congregação das Irmãs Missionárias de Santa



Imagem: Pastoral da Criança

Pastoral da Criança.

Teresinha, coordenadora nacional da Pastoral da Criança, um dos grandes riscos do aumento da fome no Brasil é o de que essa realidade se torne algo indiferente para outras pessoas: “A missão da Pastoral da Criança sempre foi e será lutar por vida plena para as crianças e famílias mais vulneráveis de nossa sociedade. A Campanha da Fraternidade 2023 nos impacta, pois a fome aumentou muito nos últimos anos e é dever do cristão fazer algo por elas. A pastoral abre portas e janelas, abre caminhos e oportunidades para que as famílias possam ir ao encontro de sua transformação”.

Seja voluntário ou faça sua doação para a Pastoral da Criança: acesse pastoralda-crianca.org.br.

PARA OS POBRES

Criado para se aproximar da realidade de vulnerabilidade social, à luz do carisma de São Francisco de Assis, o Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras) ampliou, nos últimos anos, o intenso trabalho de combate à fome, sobretudo para os grupos formados por migrantes e refugiados, idosos, crianças, população em situação de rua e hansenianos.

Por meio da disponibilidade de refeitórios, doação de insumos e marmitas, diariamente 3 mil refeições são distribuídas pelo serviço nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Para garantir a sustentabilidade da ação, o Serviço Franciscano de Solidariedade conta com uma equipe destinada à captação de recursos, além de parcerias com empresas privadas, poder público e pessoas físicas.

Para o Frei José Francisco, diretor presidente do Serviço Franciscano de Solidariedade, a escolha do tema da Campanha da

Fraternidade 2023 representa a busca por respostas sobre o porquê de o Brasil, mesmo com tantas riquezas e sendo tradicionalmente um país cristão, ainda enfrenta tal problemática e em tão grande escala. “A Campanha da Fraternidade é para nós uma grande aliada, pois, além de sensibilizar as pessoas sobre o tema, ela também fortalece e ilumina de forma mais ampla a Igreja, levando toda a comunidade a refletir sobre o desafio da fome”, comentou Frei José.

Colabore com o Serviço Franciscano de Solidariedade por meio do site sefras.org.br ou pela central de doações: (11) 3795-5220.

OLHAR ATENTO

Aos 9 anos, quando ainda morava na Comunidade do Jaguaré, zona oeste de São Paulo (SP), Vera Santos deu início a um trabalho de distribuição de alimentos às famílias que viviam em situação de vulnerabilidade social.



Imagem: Cefras

Cefras.



Imagem: Arquivo Pessoal

Dona Vera, pessoa contemplada na Favela do Sapé.

Mesmo com tão pouca idade, ela já dialogava com os comerciantes locais na tentativa de conseguir os mantimentos necessários para garantir a alimentação dos vizinhos.

Aos 22 anos, ela se mudou para a Favela do Sapé, no bairro Rio Pequeno, também na zona oeste, e deu continuidade à iniciativa de entrega de alimentos e cestas básicas. Atualmente, a líder comunitária, em parceria com voluntários da própria comunidade, é responsável pelo atendimento de mais de mil famílias.

Além da Favela do Sapé, outras comunidades do entorno são contempladas pelos mantimentos. As doações são na maioria realizadas por comerciantes e pessoas que

conhecem a ação. Vera contou que dá especial atenção aos idosos e mães solas e que, por vezes, a entrega dos mantimentos acontece em sua própria casa.

Ela, que é mãe de sete filhos e os criou sozinha, afirmou que o principal sentimento é o de gratidão, mesmo com todas as dificuldades. Vera se sente feliz em poder ajudar tantas pessoas e por ser reconhecida como um ponto de acolhida entre todos os moradores da comunidade.

Faça a sua doação: (11) 98499-3591.●



ENTENDA OS NÍVEIS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

Insegurança alimentar leve: quando existe a preocupação ou a incerteza sobre o acesso aos alimentos no futuro; queda na qualidade ideal dos alimentos, provocando a elaboração de estratégias que garantem a alimentação cotidianamente.

Insegurança alimentar moderada: quando acontece a redução quantitativa no consumo de alimentos entre os adultos ou cancelamento dos padrões de alimentação.

Insegurança alimentar grave: quando a redução quantitativa de alimentos ocorre também entre as crianças, ou seja, quando a falta de alimentos atinge todos os moradores do domicílio.



destaque para os cajus sobre a mesa e a parede de barro, elementos típicos das casas do interior de nosso Estado. As pinturas foram produzidas pelo jovem artista potiguar Ubiratan. Outra grande, senão a maior, peculiaridade do santuário é a ilustração original dos mártires de Cunhaú e Uruaçu, pintada pelo artista plástico Gilvan Lira, que mostra os principais personagens do martírio. A pintura encontra-se fixada na parede do centro do altar onde, em 3 de março do ano 2000, foi colocada na Praça São Pedro, no Vaticano, para o anúncio oficial de São João Paulo II proclamando os mártires como bem-aventurados (pré-etapa esta para canonização). O arco central do presbitério do santuário possui a frase em latim “*Ad maiorem Dei gloriam*”, que significa “Para a maior glória de Deus”. As cores sóbrias no interior (branco com contornos dourados claros) remetem à passagem bíblica do Apocalipse que diz “Vestiam e trajavam vestes brancas; suas roupas foram lavadas no sangue do cordeiro” (Ap 7,14). Essa passagem bíblica faz menção ao mártirio na igreja e uma das leituras da Missa aos mártires de Cunhaú e Uruaçu. O branco é simbolizado por essas vestes e o dourado, pela glória da ressurreição em Cristo Jesus. O dourado externo do santuário, em tons mais escuros, remete também à glória da ressurreição. As quinze cruzes de mármore na cor preta dispostas nas paredes laterais em cada lado da nave central significam as quinze estações da via crucis de Jesus.

O título “santuário” se dá porque o prédio está destinado a re-

ceber pessoas, grupos e caravanas que querem conhecer a história do martírio e a beleza da igreja em Natal.

É um lugar de fé, um templo dedicado à oração e à contemplação. A paróquia santuário faz parte da tríade religiosa dos mártires. Em São Gonçalo do Amarante (RN) celebra-se o martírio em Uruaçu; em Canguaretama (RN), o martírio de Cunhaú; em Natal, no santuário do bairro de Nazaré, celebram-se todos os trinta mártires potiguares. Não há destaque para um mártir em particular, mas todos recebem igual veneração e devoção dos fiéis.

A Paróquia do Santuário dos Mártires, além de sua beleza ímpar e sua amplitude, faz parte, como já dito acima, da tríade religiosa e também do turismo religioso dos mártires no Rio Grande do Norte. Em outras palavras, quem deseja conhecer a história deles além de visitar a capela de Cunhaú em Canguaretama e o monumento em São Gonçalo do Amarante também pode visitar o santuário.

Territorialmente, a paróquia alcança os seguintes limites geográficos: avenida Capitão-mor Gouveia, avenida Interventor Mário Câmara, avenida Amintas Barros e avenida Sampaio Correia e é dividida em quatro setores para melhor atender à comunidade na evangelização.

Atualmente, administra a paróquia como pároco o Padre Fábio Pinheiro Bezerra, desde 18 de abril de 2017. ●

***Luiz Gustavo de Oliveira** tem 33 anos, formado em Turismo e ex-secretário da Paróquia do Santuário dos Santos Mártires, em Natal/RN (2009-2018).

São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!



PALAVRA DO PAPA

“*Gaudete et Exsultate:* Alegrai-vos e exultai, pois assim vivem os santos”

Este é o nosso chamado: a santidade, afirma o Papa Francisco, e tal convite é *para todos!* No ano de 2018, o Santo Padre publicou a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, do latim “*Alegrai-vos e exultai*”. O Santo Padre faz um apelo que nunca será desatualizado, já que foi o próprio Jesus quem o fez à humanidade. O que o Papa quis nos dizer com a Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate*?

A SANTIDADE É PARA TODOS

Sim, a santidade é para todos e essa é a ideia transmitida pelo Santo Padre. Não devem ser considerados santos somente aqueles que a Igreja reconheceu suas virtudes, mas todo aquele que assume o estilo de vida de Cristo. Afirma Francisco: “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nessa constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Essa é muitas vezes a santidade ‘da porta do lado’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus ou – por outras palavras – da ‘classe média da santidade’”, ou seja, também podemos ser santos do jeito que somos!

A “FÓRMULA PARA A SANTIDADE”

Uma receita, um passo a passo para montar um móvel existe e se não for seguido a peça ficará bamba e não permanecerá firme, mas e com a santidade?

Existe uma fórmula? O Santo Padre responde que no caminho de Cristo cada um tem uma rota, uma forma de seguir suas pegadas, já que cada um tem uma história, medos, pecados e por aí vai. Ele afirma que o chamado é para todos, como bem sabemos, ele não se designa única e exclusivamente a padres, bispos e religiosos, afinal, “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra”.

GESTOS PEQUENOS E MISSÃO

Ser santo consiste nas pequenas coisas; claro que há santos que fizeram grandes feitos, mas era aquilo que Deus queria e precisava para aquele tempo em que estavam inseridos. Agora, para todos, Deus chama a fazermos bem as pequenas coisas. Só não se pode esquecer do amor.

A santidade é para nós uma missão dada por Deus e “é um projeto do Pai que visa a refletir e a encarnar, num momento determinado da história, um aspecto do Evangelho”, afirma o Papa.

O MEDO

Francisco repete várias vezes no documento que não devemos temer: “Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser. Dependendo dele liberta-nos das escravidões e leva-nos a reconhecer a nossa dignidade”.



A CARIDADE

O Papa conclui recordando que “existe uma hierarquia das virtudes” e que “no centro está a caridade” ou, de um modo gráfico, “no meio da densa selva de preceitos e prescrições, Jesus abre uma brecha que permite vislumbrar dois rostos: o do Pai e o do irmão”, ou seja, o santo nunca é santo para si mesmo, está sempre em atitude de missão e caridade, é aquele amor de doação que se doa pelo irmão, independente se é conhecido, amigo, pai ou mãe, mas por qualquer filho de Deus, diz o Papa. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelas paróquias

“Rezemos para que as paróquias, pondo no centro a comunhão, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento dos mais necessitados.”

Imagem: observador.pt

MÃOS

ESTENDIDAS PARA ACOLHER E EVANGELIZAR

◆ Pe. Paulo Gil ◆

O nosso compromisso com a catequese é levar o anúncio da Boa-Nova de Deus ao coração. Jesus Cristo, fonte de esperança e tema principal de todas as atividades catequéticas, caminha conosco e nos faz perceber a preciosidade da vida comunitária.



Ao formar uma comunidade, Jesus escolheu pessoas para uma verdadeira partilha da vida, num ambiente de fé e de amor. Cada discípulo, aos poucos, foi revelando suas conquistas ao lado do Mestre, aprendeu o que é amar, a como rezar, a importância do perdão, o valor da unidade e da solidariedade. Foram ensinamentos que ficaram para sempre na memória dos discípulos pois foram gravados no coração. O fato de deixarem tudo para seguir Jesus trouxe liberdade para seguirem os passos do Mestre, amigo e fiel.

A catequese é uma porta aberta para a vida da comunidade, uma motivação para as famílias caminharem de mãos dadas com ela. Ao longo deste ano, vamos ouvir falar muito de sinodalidade, da urgência de caminharmos juntos construindo a comunhão.

Ao curar um leproso (cf. Mc 1,40-45), Jesus, com compaixão, estendeu a mão para tocar aquele homem e curá-lo. Para uma boa catequese, temos de estender a mão como gesto de acolhimento e de solidariedade para com nossos catequizandos. Embora o gesto de estender a mão esteja ligado à prática da caridade, podemos reconhecer que ao fazermos isso a outra pessoa estamos nos envolvendo com a vida e com a história de alguém. Pode ser um risco, mas procurar a aproximação com o outro é arriscar-se. Estamos, nesse sentido, arriscado-nos ao nos envolvermos com as famílias e com a comunidade para anunciar Jesus.

Estender a mão é um gesto acolhedor: cada criança, jovem ou adulto que temos no grupo de catequese entra na comunidade com a participação e empenho do catequista. Como cristão, todo catequista é chamado para testemunhar sua fé com palavras, atitudes, sentimentos e competência para fazer crescer a

comunidade. Todo empenho para isso é prova de amor.

Estender a mão é um gesto de atenção: todos os catequizandos e seus familiares precisam ser enxergados. Olhar para eles e estender a mão significa que estamos atentos à presença deles na vida de nossa comunidade de fé. O respeito pela presença e participação das pessoas, no processo de educação da fé, é fundamental para o desenvolvimento integral de todos, seja no processo formativo, seja nas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e espiritual. Quando as mãos se fecham para outro, a interação entre as pessoas fica comprometida, sobretudo a sociabilidade.

Estender a mão é um gesto de afeto: toda demonstração de afeto é uma forma de expressar carinho e estima pelo outro. O afeto pode ser expresso em pequenas atitudes, por diferentes linguagens: ouvir, abraçar, compartilhar a presença e a história de vida, orientar, aconselhar, motivar, estar junto. De muitos modos, podemos dizer que o outro é importante e que o amor tem o poder de mudar quando o afeto vai além dos gestos físicos e comunica carinho, cumplicidade, respeito e amizade.

Estender a mão é um gesto de esperança: nossas atitudes demonstram a nossa entrega de amor, mas, quando estendemos a mão para uma pessoa que está em processo formativo, manifestamos a esperança que temos na sua transformação, na sua mudança de vida, em busca das novidades anunciadas por Jesus. Um simples gesto de atenção pode suscitar a esperança de dias melhores, de uma vida renovada na fé e no amor. O Papa Francisco tem insistido muito em motivar os cristãos para pequenos gestos de proximidade com as pessoas: “Nestes dias tão difíceis, podemos redescobrir aqueles pequenos gestos concretos

de proximidade com as pessoas mais próximas de nós, um carinho aos nossos avós, um beijo aos nossos filhos, às pessoas que amamos. São gestos importantes e decisivos. Se soubermos como viver, então estes dias não serão desperdiçados” (2020).

Estender a mão é um gesto de fé: todo gesto de carinho, de atenção, de ternura e de compaixão é uma forma de confirmar que existe comunhão e comunicação entre nós. Por muitas vezes, podemos ser o instrumento de Deus para que sua presença seja sentida por outras pessoas. Podemos ser o sinal visível do abraço de Deus, do sorriso de Deus e da ternura dele que envolve todos com seu amor. Quando estendemos a mão para outra pessoa, podemos tocar a vida dela e reconhecer que Deus habita seu coração. Vamos manifestar nossa fé na presença de Deus e estender nossa mão, com fé, para agradecer, para perdoar, para dialogar.

Vamos ensinar na catequese que estender a mão para o próximo é:

» **ATUALIZAR O GESTO MISERICORDIOSO DE JESUS PARA ALIMENTARMOS NOSSA ESPIRITUALIDADE;**

» **CRESCER NA CONFIANÇA PARA CULTIVARMOS O NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS;**

» **ESTABELECEER CONEXÃO COM O OUTRO PARA DESENVOLVERMOS UM OLHAR MAIS HUMANO;**

» **SABER PERDOAR, QUANDO NECESSÁRIO, PARA SERMOS MAIS FELIZES;**

» **RECONHECER QUE NÃO ESTAMOS SOZINHOS E PODEMOS CAMINHAR JUNTOS.**

Catequistas, caminhemos de mãos dadas com o Bom Pastor! ●

O QUE SIGNIFICAM AS PALAVRAS *KERIGMA*, *KAIROS* E *KIRIE ELÉISON*?

♦ Valdeci Toledo ♦

As palavras *kerigma*, *kairós*, *Kirie* e *eléison* são de origem grega e muito utilizadas na linguagem cristã.

Kerigma significa “mensagem, pregação, anúncio ou proclamação”. Essa palavra, no âmbito cristão, está relacionada ao anúncio do Evangelho. Podemos exemplificar a aplicação desse termo com um texto do livro de Isaías (61,1) reportado pelo evangelista Lucas. Esse texto foi utilizado por Jesus na sinagoga de Nazaré, quando fez o primeiro anúncio sobre sua missão: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-21). A partir desse anúncio, Jesus iniciou sua missão e motivou todos os cristãos a seguir seus passos, proclamando a Boa-Nova.

Kairós significa “momento certo ou oportuno” e também se utiliza no sentido de “tempo da graça”. Na linguagem cristã essa palavra é muito utilizada para significar o momento oportuno para a conversão, para a mudança de vida. O *kairós* difere do *cronos*, outra palavra grega que dá origem aos termos cronologia, cronológico etc. Logicamente o *kairós* (tempo da graça) acontece no *cronos*, ou seja, o tempo oportuno que temos à nossa disposição acontece no tempo cronológico no qual vamos construindo nossa história, portanto, é importante saber discernir os sinais dos tempos e aproveitar cada momento do *kairós*.

Kirie significa “ó Senhor” e *eléison*, “ter piedade, compadecer-se”; unindo essas palavras compomos uma expressão muito utilizada do rito penitencial da santa Missa, “*Kirie eléison*”, cujo significado é “Senhor, tende piedade”. ●

kirie eleison. Καίος κερίονμα

Imagem: Oleksandr / Adobe Stock





O DESAFIO
DE UMA
VIDA COM

sentido:

SOMOS SE
AMAMOS

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

MINHA PARÓQUIA,

Minha Casa!

◆ Pe. Rafael Beck Ferreira* ◆

Imagem: Roman Babakin / Adobe Stock

Quatro documentos foram fundamentais para a renovação da paróquia nos últimos quinze anos: o *Documento de Aparecida* (2007), que conclamou a paróquia a ser discípula-missionária; a Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Gaudium* (2013), do Papa Francisco, documento programático que refletiu sobre a dimensão evangelizadora da Igreja; o *Documento 100* (2014), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia”; e, por fim, as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE) 2019-2023, que abordam as comunidades eclesiais missionárias como “casas” estruturadas sobre quatro pilares: Palavra, pão, caridade e ação missionária. Trata-se, portanto, de documentos que representam o caminho proposto pela Igreja universal, latino-americana e no Brasil.



O Papa Francisco afirma, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que a paróquia é uma instituição eclesial que possui enorme plasticidade¹, capaz de renovar-se constantemente



Sem dúvida, os novos contextos e desafios, bem como o desenvolvimento da Ecclesologia e da Teologia Pastoral, lançaram as bases para a renovação da paróquia no século XXI. Nascida em meados do século IV d.C., a paróquia (do grego “*paroikia*”) permanece fiel à sua vocação como “vizinha”², Igreja que vive “no meio das casas de seus filhos e filhas”³. Enquanto “casa”, “*domus*”, a paróquia abriga e nutre cada cristão em sua

vida de fé: é a casa do novo nascimento em Cristo (Batismo), da catequese e da fé na ressurreição. Casa do recém-nascido, das crianças, dos jovens, casais, famílias e idosos. A paróquia, em analogia ao mistério da encarnação do Verbo, é a encarnação concreta da Igreja no meio do povo.

Todavia, mais do que “casa” a paróquia intenta ser “minha casa”: “minha”, pronome possessivo que indica uma relação bastante subjetiva, de vínculo e pertença. Soa bem aos ouvidos e o coração rejubila quando escutamos alguém dizer assim “Lá na minha paróquia!”, porque a comunidade paroquial é “lar”, casa onde convivemos e nos santificamos juntos. Nesse mundo líquido, a crise do compromisso comunitário⁴ revela o perigo denunciado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: o “pragmatismo cinzento da vida cotidiana da Igreja”, da normalidade de quem cumpre o preceito das missas dominicais como se a paróquia fosse uma espécie de “prestadora de serviços religiosos”, mas não se envolve na vida comunitária. A paróquia é a casa do perdão e da festa, numa referência explícita ao livro de Jean Vanier, *Comunidade, Lugar do Perdão e da Festa* (1995). Que mais católicos possam, ao dizer “minha paróquia”, alegremente sentir que é sua casa. ●

REFERÊNCIAS

1. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 28.
2. Cf. Casiano Floristán, *Para compreender la parroquia*, 1998, p. 6.
3. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 28.
4. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 50.

***Padre Rafael Beck Ferreira** é pároco da Paróquia de Cristo Rei, Diocese de Lorena (SP).

RETIRO DE CARNAVAL

UMA OPORTUNIDADE DE “SUBIR A MONTANHA”

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

Imagem: fuartefraw / Adobe Stock

Neste mês de fevereiro, o Brasil vivenciará o período carnavalesco e, apesar de muitas pessoas gostarem desse tipo de festa, outras tantas decidem aproveitar esse feriado para viver retiros espirituais, dentre as vastas opções proporcionadas pela Igreja, nos seus diferentes carismas. Antes do retiro é hora de subir a montanha. Terminado o retiro é hora de voltar à realidade do dia a dia, quer dizer, descer da montanha e colocar em prática aquilo que foi partilhado.

Os textos da Sagrada Escritura, quando dizem que Jesus subiu até o alto da montanha, relatam que Ele assim o fez para estar a sós com o Pai, isto é, subiu para orar, para se distanciar daquilo que muitas vezes impede o clima de oração. O alto da montanha possibilita um lugar de paz, de silêncio, onde se pode ouvir a voz do coração e, sobretudo, estar em comunhão com Deus. Perceba que, antes de Jesus realizar um projeto, Ele ia à montanha; em seguida, descia dela para cumprir tal missão. “Jesus foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração a Deus. Depois que amanheceu, chamou os discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos. Desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do

litoral de Tiro e Sidônia. Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava.” (Lc 6,12-13.17.19)



Tendo como exemplo as atitudes de Jesus, pode-se dizer que participar de um retiro de carnaval é como o ato de subir a montanha, visto que carnaval é um período muito barulhento, em que os sons se sobrepõem ao silêncio, a depender do local, e quem deseja aproveitar esses dias para momentos de reflexão outra coisa não faz que se retirar a um local mais tranquilo



Quando se chega ao retiro o clima é propício à oração, à meditação da Palavra de Deus e ao louvor e os participantes entram na dinâmica da programação de tal modo que aqueles momentos passam a ser valiosíssimos. Por exemplo: existem pessoas, sobretudo jovens, que nunca participaram de um retiro de carnaval e ficam maravilhados com a experiência que

é, por assim dizer, de conversão. Há muitos casos de gente que teve a vida transformada em retiros. É nesse ínterim que a pessoa percebe que sua vida é preciosa aos olhos de Deus e que estar com Ele é a melhor opção.

E quando chega a ora de descer da montanha, de voltar à realidade? Muitos têm medo de voltar à vida errante, de não conseguir em seu cotidiano buscar uma vida santa e ser aquilo que Deus quer, até porque estar em retiro é, de certa forma, um conforto espiritual; porém, é preciso compreender que, depois de uma experiência como essa – assim como em uma noite de oração, como fizera Jesus no alto da montanha –, é preciso ter a coragem de descer para colocar em prática tudo aquilo que foi vivido.

Após um retiro, voltar às atividades, com fé, é ter a certeza de que Jesus vai conduzindo seus passos e dando-lhe forças a fim de que, mesmo estando no mundo não seja do mundo, como diz São Paulo; seja uma luz diante das trevas; uma esperança diante das desesperanças; um exemplo de perseverança diante das provações; enfim, um jovem cristão autêntico e destemido, pois ter tido a experiência de estar com Deus é garantia de tê-lo lado a lado na caminhada.

Coragem! É hora de fazer uma boa escolha neste carnaval. Que tal um retiro? ●

ALZHEIMER

CUIDADOS, SINTOMAS E TRATAMENTO

◆ Ministério da Saúde ◆

A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas de idade. A causa é desconhecida, mas acredita-se que seja geneticamente determinada.

A doença instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado. Surgem, então, fragmentos de proteínas malcortadas, tóxicas, dentro dos neurônios e nos espaços que existem entre eles. Como consequência dessa toxicidade, ocorre perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo, que controla a memória, e o córtex cerebral, essencial para a linguagem e o raciocínio, a memória, o reconhecimento de estímulos sensoriais e o pensamento abstrato.

A doença é incurável. O objetivo do tratamento é retardar a evolução e preservar por mais tempo possível as funções intelectuais. Os melhores resultados são obtidos quando o tratamento é iniciado nas fases mais precoces.

Numa doença que é progressiva nem sempre é fácil avaliar resultados, por essa razão é fundamental que os familiares utilizem um diário para anotar a evolução dos sintomas. A memória está melhor? Os afazeres diários são cumpridos

Sintomas:

- ☑ Falta de memória para acontecimentos recentes.
- ☑ Repetição da mesma pergunta várias vezes.
- ☑ Dificuldade para acompanhar conversações ou pensamentos complexos.
- ☑ Incapacidade de elaborar estratégias para resolver problemas.
- ☑ Dificuldade para dirigir automóvel e encontrar caminhos conhecidos.
- ☑ Dificuldade para encontrar palavras que exprimem ideias ou sentimentos pessoais.
- ☑ Irritabilidade, desconfiança injustificada, agressividade, passividade, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, tendência ao isolamento.

com mais facilidade? O quadro está estável? O declínio ocorre de forma mais lenta do que antes da medicação? Sem essas anotações fica impossível avaliar a eficácia do tratamento.

Uma vez iniciado, o tratamento precisa ser reavaliado pelo médico ao completar um mês, mas deve ser mantido obrigatoriamente por um período mínimo de três a seis meses para que se possa ter ideia da eficácia. Enquanto a resposta for

favorável, o medicamento não deve ser suspenso, sendo fundamental a tomada diária nas doses e observar os intervalos prescritos. A administração irregular compromete o resultado.

A doença de Alzheimer costuma evoluir de forma lenta. A partir do diagnóstico, a sobrevida média oscila entre oito e dez anos. O quadro clínico costuma ser dividido em quatro estágios:

– **Estágio 1 (forma inicial):** alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais;

– **Estágio 2 (forma moderada):** dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos. Agitação e insônia;

– **Estágio 3 (forma grave):** resistência à execução de tarefas diárias. Incontinência urinária e fecal. Dificuldade para comer. Deficiência motora progressiva;

– **Estágio 4 (terminal):** restrição ao leito. Mutismo. Dor ao engolir. Infecções intercorrentes.

IMPORTANTE: somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis na coluna “Saúde” possuem apenas caráter educativo. ●



Imagem: meebonstudio / Adobe Stock

EVANGELIZAR: DOS PAIS AOS FILHOS

◆Luciana Francioli* ◆

Você já parou para pensar como, no início da Igreja, a evangelização acontecia, uma vez que não existia uma estrutura pastoral e nem a comunicação como nos dias de hoje?

Os cristãos se reuniam nas casas e, nesse ambiente doméstico, os discípulos proclamavam o Evangelho a todos. No coração deles havia um desejo enorme de anunciar a experiência vivida. Depois desse anúncio, aquela família era transformada e passava a transmitir aos seus a vida de Jesus e os valores cristãos, ensinamentos passados de geração em geração, principalmente, pela força do testemunho.

Hoje não pode ser diferente. No *Catecismo da Igreja Católica* temos a seguinte afirmação: “Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos na fé, na oração e em todas as virtudes” (22520). O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, ressalta que, apesar da complexidade do mundo atual e de uma rotina frenética, “A família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo” (287).

Os pais têm grande influência na vida dos filhos, por isso, a participação deles na catequese é de suma importância. Primeiramente, pelo testemunho dos pais é que os filhos começarão a perceber o valor dos ensinamentos cristãos. Sendo assim, o catequista precisa colocar no seu planejamento o acompanhamento com os pais dos catequizandos. Sabemos que nem sempre essa é uma tarefa fácil, já que muitos pais atribuem, exclusivamente, ao catequista a “obrigação” de catequizar, entretanto, essa não é uma missão impossível.

Não existem fórmulas prontas, porém, há caminhos que podemos traçar:

● Não inicie a catequese sem antes realizar um encontro com os pais. Não só para apresentações pessoais, mas aproveite esse momento para falar da importância da união entre família e Igreja

não como cobrança, mas conscientizando-os de que todos somos “pedras vivas” na construção do Reino de Deus;

● Muitos pais podem estar afastados dos sacramentos há muito tempo. Promova encontros de espiritualidade (orações, partilha da Palavra, celebrações) não só com os pais, mas junto com os filhos também;

● Convide as famílias dos catequizandos para participar junto com as crianças do ofertório nas missas;

● Aproveite as festividades da comunidade e promova a participação dos pais em gincanas, brincadeiras, ajuda nas barraquinhas... Enfim, faça-os se sentirem parte da comunidade;

● Convide-os para ajudar nos retiros e encontros da catequese. Essa ajuda pode ser uma ambientação, acolhida e até mesmo num momento do retiro/encontro;

● Proponha atividades catequéticas em família;

● Conheça a família dos catequizandos, quando se conhece fica mais fácil saber como se aproximar, como ajudar. Muitas vezes, há um julgamento sobre a não participação da família na catequese, porém, não podemos esquecer que a sociedade mudou e essa mudança afeta diretamente a família, que acaba tendo dificuldades em responder aos novos desafios, principalmente os relacionados à fé, por não conseguirem, nessa “nova sociedade”, encontrar-se como família cristã.

Valorize, motive a família, isso é fundamental! ●

***Luciana Francioli Vacari** é Psicopedagoga e Catequista. Atua em sua área na Obra Social Redentorista atendendo famílias em situação de vulnerabilidade social.

BEBIDAS ALCOÓLICAS USO EM EXCESSO É SINÔNIMO DE PROBLEMAS

◆ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)* ◆

O álcool, substância psicoativa com propriedades que causam dependência, tem sido amplamente utilizado em muitas culturas durante os séculos. Seu uso nocivo tem um grande peso na carga de doenças, além de ônus social e econômico para as sociedades. O álcool afeta as pessoas e as sociedades de muitas formas e seus efeitos são determinados pelo volume consumido, pelos padrões de consumo e, em raras ocasiões, pela qualidade do álcool.

O uso nocivo do álcool também pode resultar em danos a outras pessoas, como membros da família,

amigos, colegas de trabalho ou estranhos. Além disso, o uso nocivo de bebidas alcoólicas resulta em um fardo significativo em termos sociais, econômicos e de saúde.

O consumo de álcool é um fator causal em mais de duzentas doenças e lesões. Está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool, doenças não transmissíveis graves, como cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito.

Uma proporção significativa da carga de doenças atribuíveis ao consumo de álcool decorre de lesões intencionais e não intencionais, incluindo aquelas

causadas por acidentes de trânsito, violência e suicídios. Lesões fatais relacionadas ao álcool tendem a ocorrer em grupos relativamente mais jovens.

As relações causais mais recentes são aquelas entre o uso nocivo de álcool e a incidência de doenças infecciosas, como a tuberculose e o vírus da deficiência humana (HIV)/síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O consumo de álcool por mulheres grávidas pode causar síndrome fetal do álcool e complicações no parto prematuro.

MANEIRAS DE REDUZIR A CARGA CAUSADA PELO USO NOCIVO DE ALCOOL

Os problemas de saúde, segurança e socioeconômicos atribuíveis ao álcool podem ser efetivamente reduzidos com ações sobre os níveis, padrões e contextos do consumo de álcool, assim como em relação aos determinantes sociais mais amplos da saúde. ●

☒ Regular a comercialização de bebidas alcoólicas.

☒ Regular e restringir a disponibilidade de álcool.

☒ Promulgar políticas adequadas de condução sob os efeitos do álcool.

☒ Reduzir a demanda por meio de mecanismos de tributação e preços.

☒ Sensibilização para os problemas de saúde pública causados pelo uso nocivo do álcool e garantia do apoio a políticas eficazes.

☒ Implementar em serviços de saúde programas de identificação e intervenção breve para consumo perigoso e nocivo de álcool.



OLHOS PARA O

AI O

DEUS SONHA
COM A
SANTIDADE
PARA NÓS

Imagem: oly / Adobe Stock

É próprio do ser humano sonhar alto, almejar coisas grandes. Existe um desejo de infinito em nossos corações. Os ideais de vida que buscamos alcançar ou a partir dos quais agimos e embasamos a nossa existência manifestam que somos insatisfeitos com o presente de uma vida sem sentido, estagnada: queremos sempre mais, estabelecemos metas que nos põem em movimento.

Geralmente, associamos essas metas e projetos de vida a uma realidade chamada vocação. Sentimo-nos chamados a desempenhar algo que, aparentemente, supera nossas atuais forças, mas, que nos impele a persegui-lo até, enfim, alcançá-lo.

Jesus também sonha alto para nós. Revelando-nos os segredos do coração do Pai, Ele nos diz qual é o ideal de vida que todos os homens e mulheres devem almejar: a perfeição cristã. “Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). Não existe exceção para a ordem do Senhor: a perfeição que Ele deseja para nós, e que tem como critério a perfeição do próprio Deus, consiste no elevado ideal dos seus discípulos.

Perfeição? Como falar em perfeição diante da fragilidade humana que constatamos em nós mesmos, na sociedade, no mundo? Não seria melhor uma proposta mais tímida, um ideal de vida menos ganancioso e mais realista? Não! A perfeição cristã, também conhecida pelo nome de santidade, é a meta à qual Deus nos chama, sem exceção! Fazendo eco ao ensinamento das Escrituras e da tradição cristã, o Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, recorda-nos que a santidade é um chamamento universal, não um ideal para uma casta de privilegiados, contudo, é preciso desfazer o estereótipo de santo que geralmente trazemos impregnado na nossa imaginação. Santo não é apenas a imagem de gesso ou resina que levamos em nossos andores, nas procissões de nossas comunidades paroquiais, tampouco é um estágio da vida a que chegam, exclusivamente, os religiosos e clérigos que cumprem metodicamente leis e mais leis, merecendo receber, no fim da vida, a condecoração dos heroicos feitos a que já

estavam predispostos e predestinados a cumprir.

A santidade é outra coisa, muito mais profunda e viva! Relaciona-se com o amor: amor a Deus, em primeiro lugar, e amor ao próximo, como consequência do verdadeiro amor a Deus. Essa, porém, é apenas uma definição genérica, ainda incompleta, entretanto, nela já contemplamos a primazia do amor na compressão da santidade.



O santo não é aquele que muito faz, mas aquele que muito ama, e ama no mais perfeito e puro abandono, que ama com e como o próprio Cristo, nosso modelo de santidade (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 459)



Não nos iludamos: o santo não chega à proeza de amar como Cristo com suas próprias forças. Precede-o o amor de Deus, que nos amou por primeiro (cf. 1Jo 4,19), e sua divina graça, que nos transforma desde dentro, fazendo-nos participantes da essência e vida divinas, portanto, a santidade é universal porque o amor é universal: trata-se de amar verdadeiramente a uma pessoa divina, Jesus Cristo, configurando-se, sem reservas, a Ele. Porque todos somos chamados ao amor e a nossa vocação é necessariamente a santidade. Não existe santidade sem amor e amor verdadeiro, desinteressado e puro, sem santidade.

A vocação à santidade não é um peso, uma obrigação inatingível. Não! É o desabrochar normal e natural de quem ama e se deixa aperfeiçoar pelo próprio Deus. “Alegra-vos e exultai”, assim começa o Papa Francisco em sua exortação apostólica sobre a santidade. A santidade é alegria, felicidade, uma boa nova: é viver o próprio chamado universal ao amor, correspondendo ao ideal de Cristo, que sonha alto para nós: sonha com o próprio Céu. ●

***Gustavo Martins** é Diácono Incardinado na Diocese de Lorena - SP. Hoje atua no Santuário de São Miguel Arcanjo, Piquete - SP.



Imagem: Reprodução/WEB

COPINHO DE BISCOITO RECHEADO

INGREDIENTES

150 g de manteiga sem sal
1/3 de xícara (chá) de açúcar cristal
2/3 de xícara (chá) de açúcar mascavo
1 ovo
2 gemas
1 colher (sopa) de extrato de baunilha
½ colher (chá) de sal
2 ¾ de xícara (chá) de farinha de trigo
2/3 de xícara de gotas de chocolate
Ganache (200 g de chocolate meio amargo + 390 ml de creme de leite)
Claras em neve (3 claras e 3 colheres [sopa] de açúcar)

MODO DE PREPARO

Em um recipiente, coloque a manteiga, o açúcar cristal e o açúcar mascavo. Misture bem, junte o ovo e as gemas e misture novamente muito bem. Coloque o extrato de baunilha, o sal e a farinha. Misture a farinha aos poucos. Com as mãos, vá formando a massa. Junte as gotas de chocolate e misture bem. Coloque a massa em forminhas de alumínio. Leve ao congelador por 2 horas. Coloque as forminhas em uma forma maior. Leve ao forno a 220 °C por 15 minutos. Enquanto isso, faça um ganache misturando o chocolate com o creme de leite e as claras em neve batendo as claras com o açúcar. Misture as claras com o ganache. Recheie os copinhos com essa mistura. Sirva.
Valor calórico: 158,87 kcal.

BOLINHO DE BACALHAU

INGREDIENTES

300 g de bacalhau dessalgado e desfiado
3 xícaras (chá) de batatas cozidas e espremidas
1 colher (sopa) de farinha de trigo
Sal e pimenta-do-reino a gosto
3 ovos
2 colheres (sopa) de cheiro-verde picado
Óleo para fritar

MODO DE PREPARO

Em uma tigela, misture bem todos os ingredientes. Com uma colher de sopa, pegue porções de massa, frite em óleo quente até dourar e escorra em papel absorvente antes de servir.

Valor calórico: 201 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

UM BOX COMPLETO QUE, COM MARIA, LHE CONVIDA A GESTAR O SENHOR NO ÍNTIMO DA SUA ALMA.

O BOX CAMINHANDO COM MARIA, LHE PROPORCIONA UMA RICA EXPERIÊNCIA DE FÉ AO VIVENCIAR UMA NOVENA DE 9 MESES, ACOMPANHANDO A GESTAÇÃO DE MARIA.

REZE COM O LIVRO "9 MESES COM MARIA" E TENHA A EXPERIÊNCIA COMPLETA AO RECEBER TAMBÉM...

- Uma Carta assinada pelo autor do livro.
- Uma pulseira de silicone;
- Uma linda medalha devocional;
- Um bloco de anotações
- Um pôster de Nossa Senhora grávida;
- Um postal com a oração da gravidez de Maria;
- Um marca-páginas de Nossa Senhora grávida.



JUNTE-SE A MILHARES DE CORAÇÕES NESTA JORNADA DE ORAÇÃO.

ACESSE NOSSO SITE AVEMARIA.COM.BR

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

A OBRA QUE
EMOCIONOU
MILHARES DE
PESSOAS,
DISPONÍVEL
AGORA EM
AUDIOBOOK!



OUÇA AGORA MESMO **"9 MESES COM MARIA"**, E ACOMPANHE TODA A GESTAÇÃO DA MÃE DE DEUS!

Disponível nas principais plataformas

Rakuten kobo

Google Play

storytel

totalivros

Spotify

deezer

AM
EDITORA
AVE-MARIA